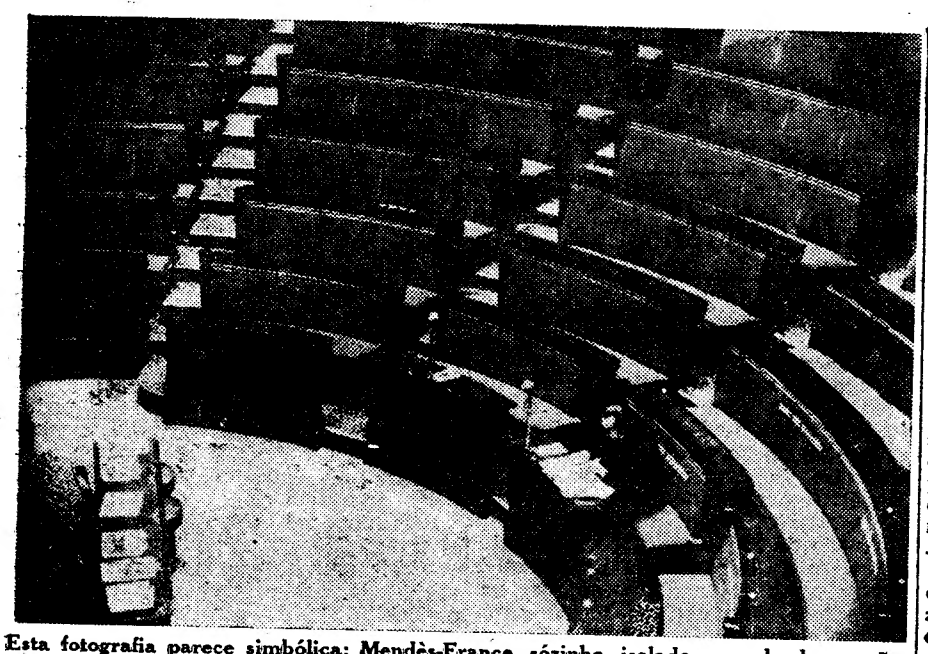
ANO 34.º SÁBADO, 5 DE FEVEREIRO DE 1955 N.º 11.556

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Esta fotografia parece simbólica: Mendès-France, sózinho, isolado, na sala das sessões do Parlamento. Foi há dois dias, quando se iniciou o debate concluído esta noite. Mendès-France, metódico e pontual, tomou o seu lugar quando a sala ainda estava deserta, para estudar as ultimas informações, folhear os ultimos documentos, assentar nas ultimas possibilidades

TEMAS CULTURAIS

As casas de Garrett e de Junqueiro

por AMORIM DE CARVALHO

A casa onde morreu Almeida Garrett e a casa onde morreu Guerra Junqueiro estão em risco de desaparecer. Para salvar a de Garrett já foi lançado, há pouco, um justíssimo apelo na Imprensa; e para salvar a de Junqueiro, ou antes, para dar conta de heroicos mas baldados esforços para a salvar, acaba de aparecer um opusculo dramáticamente gritante, da própria filha do Poeta, D. Maria Isabel Guerra Junqueiro de Mesquita Carvalho.

O que se aduz neste eloquentíssimo opusculo, escrito com vibração, ao frisar os aspectos morais dos deveres cívicos de todos os povos para com as suas glórias, é de uma verdade clamorosa. O exemplo recente ocorrido em França—e que no li-

(Continua na 14.ª página)

O exímio Fritz Kreisler fez anteontem oitenta anos! Quantos se lembram de o ter ouvido mais de uma vez em Lisboa e tenham presente a recordação da frescura do timbre e firmeza inigualáveis do extraordinário violinista não deixarão de assinalar a notícia com um estremecimento de admiração: mais de meio século vivido num «crescendum» de celebridade!

Foi num ambiente quase dramático

que decorreu a última fase do debate parlamentar

que concluiu pela demissão do Governo Mendès-France

PARIS, 5— Pierre Mendès-France foi derrubado do poder na Assembleia Nacional francesa, na madrugada de hoje, e apresentou ao presidente da Republica, René Coty, a demissão do cargo de presidente de Conselho, que ocupou durante 233 dias.

Derrotado por 319 votos contra 273, numa moção de confiança, votada na madrugada de hoje, sobre a sua politica no Norte de Africa, saiu da Camara no meio de grande tumulto.

Ao ser anunciado o resultado do escrutínio, houve, na Assembleia, violenta manifestação.

Pierre Mendès-France subiu, depois, á tribuna, começou por dizer: «Se, antes de apresentar a demissão do meu Ministério ao presidente da Republica, tomo a palavra, pela ultima vez, não é para fazer recriminações. Fazemos os votos mais sinceros para que a solução do problema tunisiano, chegada ao alcance da mão passados meses de esforços, não seja demorada nem dificultada pela votação desta noite. O trabalho dos sete meses findos não ficará esquecido, neste domínio nem noutros. O que se fez, ficará. Os homens passam, as necessidades nacionais mantêm-se!».

(Continua na 11.ª página)

DIZ O MÉDICO...

A luta heroica contra o sezonismo

pelo *dr. Augusto d'Esaguy*

O SEZONISMO ou paludismo, doença que á sua conta tem ceifado milhões de vidas, possui uma história que se confunde com a da própria Humanidade ou, melhor, com a dos grandes flagelos que têm dizimado a espécie humana.

Durante muitos séculos a terapeutica foi mais ou menos ineficaz. Foram os navegadores espanhois, á volta de 1630, que importaram do Peru a quina e verificaram que a droga já era usada com exito pelos índios daquele país.

Remédio raro, difícil e caro, não teve substituto durante muito tempo, até que os Alemães lançaram, em 1930, um produto sintético, a atabrina, tão eficaz como o quinino, apesar de não ser um medicamento completo, isto é, resolver todos os problemas inerentes á afecção.

A guerra de 1939-1945 e a ocupação pelos Japoneses de Java e das Filipinas, complicou o grave problema do abastecimento do quinino.

Lançaram-se, durante o período angus-

(Continua na 3.ª página)

O separatismo na Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 5—O primeiro-ministro da União Sul-Africana, Johannes Strijden, afirmou, a noite passada: «Desejamos que os Sul-Africanos sejam Sul-Africanos, á parte da coroa britanica».

Uma Republica está a aproximar-se, cada vez mais, sem sombra de duvida, declarou o primeiro-ministro, numa recepção em honra do seu Governo.—(R.).

Os Americanos terão em 1955

a última entrevista Churchill-Eisenhower

novas maravilhas electrotécnicas

e férias na Europa, a crédito

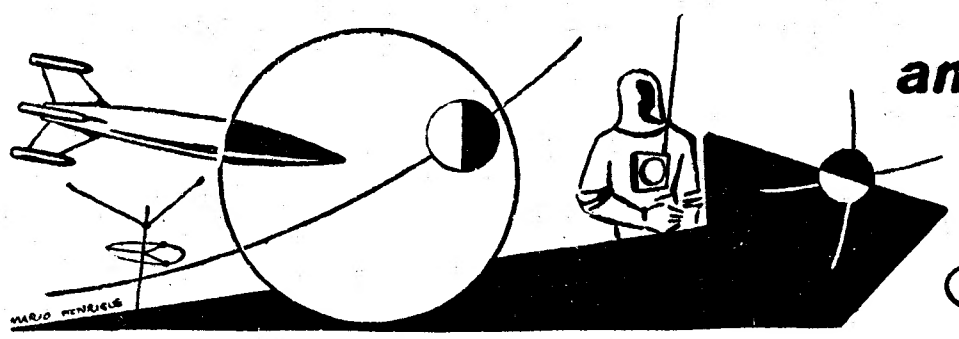
Neste começo de ano, os Americanos interrogam-se, com uma curiosidade compreensivel, para saberem qual será o seu futuro, ao menos o seu futuro imediato, aquele que expirará em 31 de Dezembro de 1955. As respostas á sua interrogação ansiosa não faltam dadas por videntes e adivinhos, de categoria mais ou menos reconhecida e de reputação feita com maior ou menor fundamento profissional. Sobre a evolução da politica interna e externa, a situação financeira, o nivel dos salários e os assuntos frivolos, que por vezes prendem mais do que os sérios a sua atenção, as respostas dadas correspondem a gama de gostos e preferencias dos habitantes dos Estados Unidos.

A paz precária que o Mundo tem gozado, tal é a opinião geral dos augures, não se modificará até ao fim de 1955, apesar de se registarem alguns incidentes de certa gravidade no estreito da Formosa. Os Americanos resignaram-se já a esta paz precária

(Continua na 14.ª página)

No decorrer da agitada conferência dos primeiros-ministros do Estado Árabe, foi fixada uma imagem do encontro, em que vemos, da esquerda para a direita, os primeiros-ministros do Egípto, da Arábia Saudita, e do Yemen, respectivamente Nasser, Faisal Assoud e Islam Al Hassen

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



antologia mundial DA FICÇÃO CIENTÍFICA

«Os anfíbios»

Condensação do conto de **Kurt Vonnegut**

«NÃO ter preocupações». Eis um bom conselho médico desde que possamos esquecer-nos de nós próprios.

O dr. Konigswasser, sábio matemático reflectia, muitas vezes, neste aforismo. Chegou, finalmente, á conclusão de que, para um ser inteligente, o corpo não é senão um obstáculo e um peso inutil.

«O espirito—afirmava ele—é a unica coisa que nos humanos tem algum valor. Por que defender de um saco de pele, de ossos, de sangue, de carne e visceras? Não é de admirar que as pessoas não consigam nada durante toda a sua vida, quando vivem embaraçadas por um parasita que é necessário alimentar, proteger das intempéries e dos micróbios de todos os géneros. E, mesmo assim, esta estupida carcassa desaparece, apesar de todos os cuidados. Que há de admirável no protoplasma para que o sejamos obrigados a transportar, para onde quer que vamos, estes malditos quilos? A desgraça da Terra não é de nela existirem muitos habitantes mas sim muitos corpos. Há milhões de anos a matéria viva foi capaz de evoluir o suficiente para sair dos mares que tinham sido, até aí, o seu ambiente. Essa matéria viva deveria ser capaz, portanto, de progredir ainda mais e chegar a saír dos corpos que são apenas fardos inuteis».

Após longas meditações e pacientes pesquizas, o dr. Konigswasser descobriu um método de desincarnação que permitia a qualquer pessoa abandonar voluntáriamente o próprio corpo. Quando o cientista quis publicar o resultado dos seus trabalhos, os vinte e três primeiros editores «puseram-no a andar», sem comentários; mas o vigésimo quarto jogou a cartada e vendeu dois milhões de exemplares. O livro teve uma extraordinária repercussão e transformou a existencia humana a um ponto que nem o fogo, os algarismos, o alfabeto ou a roda, tinham conseguido.

Submetendo-se, durante dois anos, ao método de Konigswasser quase todos os leitores conseguiram libertar-se do corpo. O primeiro passo para tal fim era compreender bem que o corpo, na maior parte do tempo, é um parasita, um ditador. Pouco a pouco dava-se a separação final e passava-se a viver no estado de «fantasma desincarnado». Nos primeiros tempos, esse «duplo» tinha uma certa imperícia em se movimentar sem a ajuda do corpo, exactamente como os primeiros animais que se aventuraram em terra firme.

Desde o aparecimento do seu método, o dr. Konigswasser teve cinco mil adeptos. Foi-lhes dada a designação de «anfíbios» pois eram capazes de viver duas vidas bastante diferentes. Na verdade, estes seres podiam voltar, á vontade, ao corpo que mais lhes agradasse, bastava-lhes dirigirem-se a um depósito onde havia «stocks» de corpos para esse fim.

Eu, e minha mulher, Madge, fizemos parte do grupo das primeiras «cobaias» que tentaram tornar-se «anfíbios». Começávamos a envelhecer, a ter preocupações de saude. Não tinhamos grande coisa a perder e agora estamos orgulhosos de ter feito perante os outros a prova de segurança e de felicidade do processo. E, que embriaguês não ter mais preocupações, ver as coisas do alto, na sua justa medida, não mais nos tormentarmos com pequenos nadas.

Eu passara trinta anos da minha vida a tentar um empreendimento. Tinha partido do zero. Com muitas dificuldades conseguira desenvolver o negócio e arrecadara um meio-milhão. Para quê tanto dinheiro? Já não sei mesmo onde o escondi. Depois que me desencarnei verifico que o meu corpo envelhece. Mas apesar de compreender que é uma estupidez de minha parte preocupar-me, meto-me num corpo do depósito e vou até á cidade onde residia, para tratar do meu «material».

Madge tem muitas mais preocupações que eu a respeito da nossa antiga casa. Foi ao nosso lar que ela dedicou os trinta anos da nossa vida de casados. Por isso, uma vez por mês, Madge incarnava-se num corpo do depósito para ir limpar o pó, apesar de eu lhe dizer que, actualmente, a unica utilidade de uma casa é servir de asilo aos mitos e aos ratos.

Todas as vezes que chega a ocasião de eu ficar de guarda ao depósito, vejo quanto é muito mais dificil para as mulheres do que para os homens habituarem-se ao estado de anfíbios. Somos obrigados a armazenar três vezes mais corpos de mulheres do que de homens.

Segundo creio uma mulher tem necessidade, de vez em quando, de se integrar num corpo sómente para mostrar os vestidos e ver-se ao espelho. Madge não hesitaria em experimentar todos os corpos existentes em todos os depósitos da Terra!... Nunca lhe disse nada sobre isso, pois essa mania fez melhorar muito o seu génio. Para dizer a verdade, o seu antigo corpo não tinha nada de gracioso ou atractivo. Ela nada podia contra isso, e apesar de tudo, eu amava-a.

Quando aprendemos a tornar-nos anfíbios, Madge teve uma pequena crise de loucura: ora experimentava o corpo de uma loira platinada, ora de uma vedeta de «music-hall».

O meu antigo corpo, que Madge pretende ter amado durante trinta anos, era pequeno, escuro e um pouco barrigudo. Ora, quando pedi a minha mulher para ser ela a escolher-me um corpo no depósito, ela, em recordação dos velhos tempos, designou-me um, grande e loiro, que apesar de não ter nada de notável, era sólido e são.

A minha pior experiência decorreu no dia da Grande Parada dos Pioneiros, dia do aniversário da descoberta do dr. Konigswasser. Nesse dia, os cinco mil primeiros anfíbios reincarnavam-se para tomar parte no desfile. Não gosto nada desta distracção. Quando nos encontramos, dispondo de um corpo, os piores instintos acordam. Tem-se calor, sede, fadiga, discutimos, etc.... Dessa vez ofereceram-me, como uma honra, integrar-me no corpo do dr. Konigswasser. E eu, feito idiota, acreditei que fosse uma honra. Vi-me metido num corpo arruinado que tinha ulceras, dores de cabeça, artrite, pés chatos, nariz de falcão, olhos de porco e uma pele que parecia couro velho. E o dr. Konigswasser ufanava-se dentro do corpo de um gigantesco «cow-boy» de dois metros de altura!

Evidentemente que, com tudo isto, não pudemos deixar de despertar a inimizade de todas as pessoas que são contra os anfíbios e que nem sequer querem ouvir falar do nosso método. Pretendiam elas obrigar-nos a escolher um corpo e nele ficarem até morrer. Em todos os sitios possiveis instalaram aparelhos destinados a detectarem-nos, mas que na verdade, não tinham eficácia a não ser a de as consolar... julgavam os nossos inimigos que pretendiamos fazer-lhes guerra. Viviam no terror permanente de que os iamos atacar. Mas, na verdade, nós não lhes queriamos nenhum mal e contentávamo-nos em manter secretos os locais dos nossos depósitos e das nossas paradas. De vez em quando os nossos inimigos faziam «raids» aéreos e lançavam bombas, o que não nos faziam nenhum mal. A unica coisa que conseguiam era destruir coisas custosas que os seus impostos deveriam pagar.

Os nossos inimigos eram, no entanto, mais perigosos do que se poderia supor. Eu e minha mulher tivemos a prova disso. Tendo nós encontrado um depósito que nos era desconhecido, tivemos a curiosidade de o ir observar, apesar de se encontrar em pleno campo inimigo. Madge estava muito intigrada com uma grande vitrine na qual se encontravam vestidos femininos e o corpo de uma mulher, que era o mais sensacional que vi até hoje, com uma altura de quase dois metros. Ao lado estava o corpo de um gigante loiro vestido de uniforme de marechal, coberto de condecorações. Madge, subjugada, esquecendo-se onde estava e donde viera, incarnou-se no corpo da mulher. Inquieto e não querendo deixá-la correr sózinha qualquer risco, introduzi-me por minha vez, no corpo do marechal.

Os meus receios eram justificados! Este depósito desconhecido era uma armadilha para apanhar os anfíbios. Uma sirene começou a apitar e de todos os lados apareceram soldados para nos agarrar. Imediatamente nos ligaram os artelhos, o que impedia de nos desincarnarmos porque a mudança de um estado para outro só pode fazer-se com o livre movimento das pernas. O jovem tenente que comandava os soldados, exultava, pois era o primeiro a conseguir capturar dois anfíbios, depois de tantos anos e tanto dinheiro dispendido na perseguição.

Levaram-nos para a cidade onde seriamos julgados. No percurso, a multidão hostil aos anfíbios, valava-nos e insultáva-nos. No tribunal foram instalados aparelhos de televisão para transmitirem o nosso processo.

A acusação que nos era feita podia ser punida com a pena capital, segundo as leis dos nossos inimigos. O nosso caso era classificado de deserção, dado que os anfíbios eram acusados de lamentável cobardia por terem abandonado um corpo que tinham a cumprir uma tarefa em favor da Humanidade. Não tinhamos nenhuma probabilidade de ser declarados inocentes. A unica razão deste julgamento era de apresentar o exemplo á sala, cheia de gente.

O porcurador acusou-me de cobardia e deserção, em termos ásperos. Não tendo nada a perder, respondi-lhe com a mesma veemência. Finalmente, fixando a objectiva comecei a explicar o método de Konigswasser e a louvar todos os seus méritos. Mas o procurador deu um murro na mesa e os operadores fecharam as camaras.

—Então, é a guerra!—gritei com todas as minhas forças. Ides ver de que são capazes os anfíbios! Se não nos libertarem imediatamente todos os anfíbios vos atacarão! Vereis o que eles vos farão!

Eram só palavras, entenda-se. Mas eu estava impressionante naquele corpo de marechal e o meu truque deu resultado. O procurador ordenou aos soldados aterrados que nos libertassem. Dei alguns passos para me desincarnar e o magnifico marechal, com todas as suas condecorações, caiu como um saco de batatas, no fundo da escada. Madge abandonou, também, o corpo da mulher e regressamos a casa, congratulando-nos pelo nosso estado de anfíbios.

Naturalmente, este estado comporta alguns ligeiros inconvenientes. E' preciso de vez em quando trabalhar nos depósitos a fim de dar aos corpos o alimento necessário para que estejam em bom estado. Mas isso é bem pouco comparado aos aborrecimentos, tormentos e canseiras de que nos libertamos. Tenho a impressão que o próximo grau de evolução consistirá em nos libertarmos do corpo, imediatamente e sem lamentações, como aconteceu aqueles organismos anfíbios antidiluvianos que sairam da água para o Sol e que nunca mais voltaram para os oceanos.

COLECÇÃO ARGONAUTA: apresenta mensalmente em língua portuguesa, os mais destacados romances de Ficção Científica que se publicam no estrangeiro. Preço de cada vol 12$50. Pode adquiri-los no seu livreiro ou pedi-los aos editores: Livros do Brasil, Ld.ª, R. Luz Soriano, 57 — Lisboa

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168
Todos os dias: Menus variadissimos
AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», com o seu vocalista Orlando Nery, sob a direcção de JORGE D'AVILA
TODAS AS SALAS TEM AQUECIMENTO

A importância do equilíbrio na DIGESTÃO

A quantidade limitada de ácido necessaria à primeira fase da digestão dos alimentos provém das glândulas que o segregam no estômago. Quando estas produzem ácido em excesso dá-se um desequilíbrio e a digestão faz-se mais devagar. Para restabelecer este equilíbrio delicado, indispensável para que os alimentos passem normalmente à fase digestiva seguinte, há que tomar um correctivo suave e que alivie.
A «MAGNÉSIA BISURADA» aliviará e restabelecerá o equilíbrio digestivo.

MARC. REG
para alívio da indigestão
À venda em pó e comprimidos.

Vida musical

Recital de violino e piano no Instituto Britanico

O recital de violino e piano, em que colaboram Jean-Michel Hubert e Elvira Barroso Gonçalves, anunciado para o próximo dia 8, no Instituto Britanico, foi adiado para o dia 14, ás 21 e 30.

Sessões fonográficas na Faculdade de Ciências

Realiza-se depois de amanhã, ás 18 horas, na Faculdade de Ciências, mais uma sessão fonográfica da série «Compositores do Século XX». É a segunda consagrada a Vanghn Williams, uma das mais importantes figuras da musica contemporanea e nela se ouvirão, entre outras obras, a «5.ª Sinfonia», e o bailado «Job». Fará o comentário habitual o critico musical sr. Nuno Barreiros. A entrada é livre.

D. Elisa de Sousa Pedroso

PAMPLONA, 5. — O Orfeão de Pamplona, associando-se ás homenagens prestadas, em Lisboa, a D. Elisa de Sousa Pedroso, nomeou sua sócia honorária a conhecida divulgadora da musica de todos os países. — (Efe.)

Recintos de diversões

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, na Casa do Distrito do Porto, a festa dedicada ao conjunto «Ritmos e Melodias», de que fazem parte o novel artista Jorge Barradas e a cançonetista Teresinha Varela. Entre outros artistas deram a sua adesão Aura Ribeiro, Odete Martins, Eduardo Silva, Tristão da Silva e Alfredo Filipe (Fernandel). O baile será abrilhantado pelo conjunto «Blue Moon».

—E' amanhã, pelas 15 e 30, que se efectua, no Salão Luso, o festival organizado pelo Grupo Desportivo dos Fadistas, com uma parada de artistas de fado e variedades, e o elenco privativo da empresa António Cipriano, Lda., entre os quais Alcidia Rodrigues, Alice Magina, Joaquim Silveirinha, Mário Rocha, e os artistas da Adega Mesquita, Mariana Silva e Alfredo Duarte Junior.

—Também esta noite, se efectua, no Vendedores de Jornais Futebol Clube, uma festa dedicada ao estimado cantador Manuel Calisto, que temporàriamente se encontra impossibilitado de trabalhar no seu oficio.

Os comboios de longo curso vão passar a utilizar a estação de Santa Apolónia

Ampliando a noticia de que, por motivo da electrificação da linha de Sintra e indispensável arranjo do tunel do Rossio, o tráfego de longo curso vai passar a fazer-se da estação de Santa Apolónia, podemos acrescentar que brigadas de operários ultimam o assentamento da via dupla, entre aquela estação e a de Braço de Prata.

Assim, dentro de semanas, os «rápidos» do Porto, os «correios» do Norte e Beira Alta, os combóios «foguetes», o «Sud» e o «Lusitania-Expresso» passam a entrar e a sair da estação de Santa Apolónia, em cujos cais, um deles com o comprimento de 250 metros, poderão formar-se os maiores comboios e as suas quatro linhas se multiplicam logo adiante em nove, o que impedirá estrangulamentos e permitirá manter os actuais horários.

Alguns comboios serão até beneficiados como o «rápido» do Porto, que passará a chegar ás 23 e 30 a Santa Apolónia, sem mudar de máquina nem ter de partir em duas a composição na estação de Campolide, como vinha acontecendo.

Da estação do Rossio saem apenas para Sintra os «tramueis» e, possivelmente, os comboios e automotoras do Oeste, visto ter sido arredada a hipótese destes se deslocarem para Alcantara-Terra — informa a «Gazeta dos Caminhos de Ferro», acrescentando que os «tramueis» do Carregado-Azambuja vão passar a partir e a chegar a Entre-Campos.

Dr. Gonçalves Coelho

PEDIATRA

Reabriu o seu consultório na Rua do Carmo, 60, 1.º.

Segundas, quartas e sextas-feiras, ás 16 h.

Telef.: 23434

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

tioso da guerra, os investigadores americanos na louca correria de alcançar o mais rápidamente possível uma droga soberana, capaz de substituir a atabrina, nas garras dos Alemães, e o quinino, nas mãos quase infantis dos Japoneses.

Nas Universidades americanas foram ensaiados mais de quinze mil compostos sintéticos e três, só três, se mostraram uteis e eficazes.

Pouca gente conhece ou faz ideia do que foi essa batalha surda, travada na penumbra dos laboratórios e na intimidade dos cérebros dos investigadores americanos, solicitados a cada momento pelos estados-maiores aliados, ávidos de uma droga capaz de substituir os remédios soberanos, guardados como preciosas armas de guerra pelos dois comparsas do Eixo.

Só em 1941, após longos meses de estudo e de milhares de experiências infrutíferas, foram isolados a cloroquina e a pentaquina, parentes próximos do quinino, e a paludrina, esta totalmente diferente da atabrina e do quinino.

A cloroquina ou aralène só em 1945, quando os tiros já rareavam nos campos de batalha e as bombas atómicas haviam reduzido ao silêncio total duas cidades nipónicas, surgiu em quantidade no mercado.

Tem a mesma toxicidade da atabrina, mas, ao contrário desta, não cora a pele. É mais eficaz contra o «Plasmodium» do que a atabrina e o quinino. Possui uma acção muito especial na forma maligna do sezonismo: marca um grande progresso terapeutico na gigantesca luta contra o paludismo.

A paludrina, esta foi descoberta na Inglaterra, em 1945. Julgou-se a princípio—é sempre assim—que seria o grande remédio para a malária, pois afigurava-se util em todas as formas da doença.

Mais tarde, usada em doses maciças na Ásia e no continente negro, verificou-se que o seu efeito, principalmente nas crises agudas da afecção, era inferior ao do quinino, já então em abundancia no mercado, e, sobretudo, ao da cloroquina.

Um dos grandes inconvenientes da paludrina é o de originar variedades resistentes de parasitas, contràriamente ao que sucede com o quinino e com a atabrina dos Alemães.

O facto não é para admirar ou causar espanto: há algumas espécies de estafilococus que são resistentes á penicilina e certas variedades de bacilos da tuberculose que continuam indiferentes á poderosa acção da estreptomicina de Vakman.

Tudo isto nos prova que, muitas vezes, o uso de uma droga se torna, com o tempo e com a experiência, inutil ou ineficaz, quando se não mostra prejudicial para o doente.

A pentaquina, parente da pamaquina alemã, foi sintetizada pelos investigadores de Chicago. Tornou-se conhecida em 1948. Este produto é menos tóxico do que o usado pelos Alemães e muito mais activo. O seu emprego, contudo, não é inofensivo: provoca, muitas vezes, perda de apetite, náuseas, vómitos, cólicas, vertigens e cefaleias intensas.

A guerra, porém, criou exigências imediatas. Urgia ganhar tempo. Os desembarques nas ilhas do Pacífico estavam planeados e esperavam a hora H.

A América tinha de lutar ao mesmo tempo com os Japoneses e com os mosquitos, defendendo os seus soldados e marinheiros da malária, do sezonismo.

Foi, então, que o DDT, o novo insecticida sintético, provou a sua grande utilidade nas operações de preparação e limpeza.

Durante muito tempo, a unica arma secreta de que os Estados Unidos dispuseram no Pacífico, o mortífero teatro de guerra, foi o DDT.

Nesta altura da campanha, a bomba atómica pouco mais era do que um sonho a distancia.

Na impossibilidade de combater a doença, o exército americano resolvera destruir os propagadores da afecção.

A Suíça, que ocultara, durante muito tempo, o segredo do DDT, só em Dezembro de 1942 facilitara aos aliados o seu conhecimento.

Poucos meses depois efectuava-se o milagre: a Inglaterra e a América do Norte fabricavam, em quantidade, o novo produto. E os desembarques realizaram-se.

A história provou que os Japoneses eram menos perigosos do que os mosquitos!...

Exposição biblio-iconográfica de Raul Esteves dos Santos

Encerra-se, hoje, ás 23 horas, a exposição biblio-iconográfica de Raul Esteves dos Santos, integrada nas comemorações levadas a efeito pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio, na sua sede, á memória daquele publicista.

PARA OS NOSSOS POBRES

Por uma intenção particular, uma anónima enviou-nos a importancia de 20$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos.

JÁ VIRAM ISTO?

E o novo pacote de 4 comprimidos 'ASPRO'. Acha-se já à venda na sua farmácia. A diferença neste novo pacote é que cada comprimido 'ASPRO' está fechado separadamente dentro de duas camadas de protecção — uma exterior colorida e outra interior de película transparente.

O 'ASPRO'

TIRAS DE 4 COMPRIMIDOS 1$70

CONSERVA-SE PURO E ACTIVO desde que é fabricado até ser usado por si.

A SUA ACÇÃO SENTE-SE!

acalmando os seus nervos excitados; dissipando os maus efeitos do Sol e do calor; dando-lhe o alívio desejado às dores e produzindo um sono reparador.

ASPRO PODE AJUDÁ-LO AGINDO COM RAPIDEZ

Mais de 7 milhões de 'ASPRO' são tomados diàriamente.

ASPRO

44 130

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

Amanhã, Domingo, dia 6, ás 17 horas — Tarde Cultural com a ópera de **C. M. von Weber**

DER FREISCHUTZ

com **Herta Wilfert, Hannelore Steffek, Kurt Wehofschitz, Kurt Böhme Otto von Rohr** e outros

Maestro-Director: **Pedro de Freitas Branco**

Bilhetes á venda para todos os espectáculos Telef. 2 1552

TOSSES BRONQUITES CONSTIPAÇÕES

Xarope Famel

NEM A MENOS

NEM MINUTO A MAIS

O Relógio "ARGUS" funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDÁRIO com fases da Lua

ARGUS
15, 17 E 21 RUBIS

HAVAS

Barroso Lopes

António Silva

Irene Isidro

Anne Nicolas

Alfredo Ruas

Oswaldo Lousada

Anita Guerreiro

Sara Angel

Maria Leonard

Helena Amoretty

Maria Madalena

F. Muralha

EM 2 SESSÕES: A's 20,30 e 22,45, no

HOJE MARIA VITORIA HOJE

GIUSEPPE BASTOS apresenta em **ESTREIA**

UMA NOVA REALIZAÇÃO DA EQUIPA DE
SALVADOR

A REVISTA EM 2 ACTOS E 25 QUADROS, ORIGINAL DE **AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ** e **EUGÉNIO SALVADOR**
Musica dos maestros **Carlos Dias, Tavares Belo e Ferrer Trindade**

Ó ZÉ APERTA O LAÇO

INTERPRETADA PELO
MAIOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!
EM QUE REAPARECEM OS QUERIDOS ARTISTAS

IRENE ISIDRO | **ANTÓNIO SILVA**

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
ANNE NICOLAS

ALFREDO RUAS | **BARROSO LOPES** | **OSWALDO LOUSADA**

GIRLS! ESTREIA EM TEATRO DE **ANITA GUERREIRO** **MODELOS!**

DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE
HERNANI & RUI

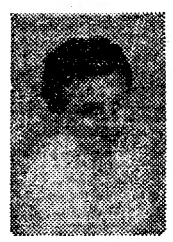
GUARDA-ROUPA NOVO DOS «ATELIERS PAIVA»
Sob a direcção e figurinos de
PINTO DE CAMPOS
MAQUETES DE:
PINTO DE CAMPOS ● HERNANI & RUI ● RUDI E MARIO ALBERTO
CENOGRAFIA DE:
MANUEL DE OLIVEIRA ● SERRA & AMANCIO ● REINALDO MARTINS ● RAUL DUARTE ● HERNANI & RUI E MARIO ALBERTO
Direcção musical: **FERRER TRINDADE** Coreografia: **HUMBERTO CRUZ**
ENCENAÇÃO DE **ALFREDO RUAS**
ESPECTACULO PARA ADULTOS

AMANHÃ — Domingo, às 16 h. — 1.ª MATINÉE

Humberto Cruz

Renée

Lily Neves


Zeca Fonseca

Ausenda Miranda

Diva Garcia

Circo no Coliseu

Hoje penultima noite da gigantesca companhia de circo Knie. A maravilhosa Arca de Noé. Amanhã, domingo, despedida, 2 «matinées» infantis

Pergunte a quem já viu! Todos á uma o aconselharão a ir esta noite ao Coliseu, com a família, ver a companhia de circo Knie. E' um mundo de maravilhas. Só hoje e amanhã pode ver, mas antes tarde do que nunca! Portanto, -marche para o Coliseu. Verá macacos palhaços. Focas futebolistas. Cavalos e cavalinhos de fogo. A zebra diabólica. A maior atracção aérea da Alemanha, o máximo do arrojo de cinco raparigas acróbatas, e muitos outros fenómenos.

Amanhã, domingo, despedida da companhia, com 2 «matinées» infantis, nas quais têm entrada gratuita todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

Casino Estoril

TEL. 930

HOJE — NOITE DA MODA
no **«WONDER-BAR»**
JANTARES * CEIAS * BAILE
À 1 Hora
JOÃO VILLARET e ARMANDO RODRIGUES
nos seus numeros de «music-hall» internacional
Consumo minimo, 60$00 (Para adultos)
AMANHÃ — DOMINGO
Às 17 horas **«CHÁ-DANÇANTE»**
Preço — Chá completo com entrada no Casino, 17$50
(Para adultos)

Isabel Silva

LUSO

Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE — Noite popular Fados Castiços por **ISABEL SILVA,** Joaquim Silveirinha, Alcidia Rodrigues, Joaquim Geraldes e Constança Nunes. **Poesias** por **LUIS PINHÃO.** Fados Humorísticos por **ANTÓNIO DOS SANTOS.** Solos por Domingos Camarinha e Pedro Leal. ADULTOS
AMANHÃ — MATINÉE — ORGANIZADA PELO **GRUPO DESPORTIVO DOS FADISTAS** COM UMA GRANDE PARADA DE **ASES** DO **FADO.**

MIRITA

AVENIDA

AS 20.30 E 22.45

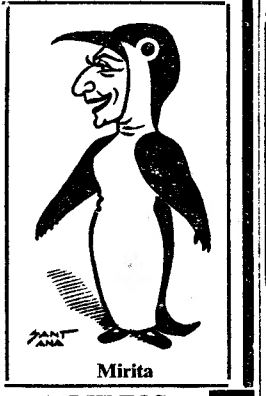
Não é uma «feerie»!... E' uma revista portuguesa

O espectáculo popular que conquistou Lisboa

AQUI E' PORTUGAL

RIBEIRINHO

A companhia mais alegre dos teatros de Lisboa
com
MIRITA CASIMIRO
RIBEIRINHO
LEÓNIA MAX
MIMI GASPAR
SOARES CORREIA
MARIA CRISTINA
SILVIA LANDI
TOMÉ B. QUEIROZ
À frente dum óptimo elenco


Mirita

(ADULTOS)

Não é um espectáculo rico Mas é um rico espectáculo

AMANHÃ MATINÉE A'S 16 H.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21.45, a célebre peça de LUIGI PIRANDELO (Para maiores de 13 anos)

Para cada um sua verdade

Com **Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Aura Abranches, Erico Braga, Carmen Dolores e Rogério Paulo.**
Domingo á tarde — **SÃO JOÃO SUBIU AO TRONO**

TANGO BAR

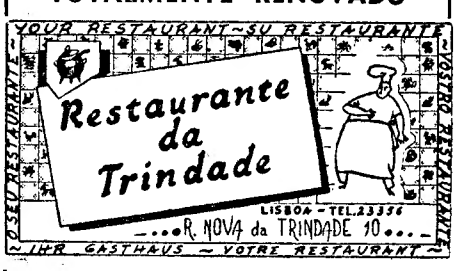
PARQUE MAYER

Participa aos seus clientes e amigos que **reabre**

HOJE, dia 5, ÁS 17 HORAS

com nova orquestra de categoria internacional. E algumas surpresas para V. Ex.as (Adultos)

TOTALMENTE RENOVADO



EXPERIMENTE A NOSSA COZINHA VISITE A NOSSA CASA

VIELA

Restaurante mais típico de Lisboa
Rua das Taipas, 14—Telefone 27256
Fados por: **Natercia da Conceição, Maria Manuela Silva** e acompanhamentos por **José Marques** e **Fernando Reis.**

Bombeiros V. Lisbonenses

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
«MATINÉE» DE CARNAVAL
SURPREZAS — BRINDES

Em Lisboa... só há um Carnaval!
É o das
«Estrelas de Portugal»
* *
nas
Belas Artes
Marcação de mesas pelo telef. 40745

LINHA DE CASCAIS

Horário dos comboios

A partir do dia 6 do corrente, efectuam-se mais os seguintes comboios de passageiros:

DIAS UTEIS

PARTIDA DO CAIS DO SODRÉ 5-30 chegada a Cascais 6-10 Rápido até Algés. 1.ª e 2.ª classes.

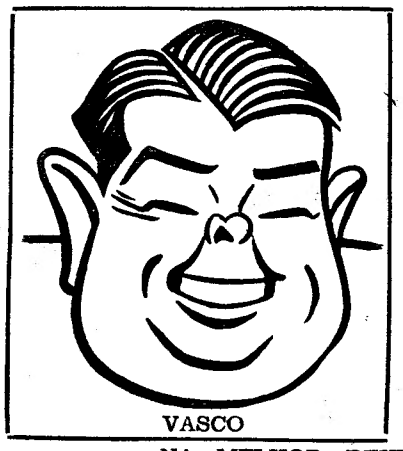
PARTIDA DO CAIS DO SODRÉ 7-45 chegada a Cascais 8-25 Rápido até Algés. 1.ª e 2.ª classes.

PARTIDA DE CASCAIS 6-57 chegada a Cais do Sodré 7-37 Rápido desde Algés. 1.ª e 2.ª classes.

DOMINGOS E FERIADOS

PARTIDA DO CAIS DO SODRÉ 5-30 chegada a Cascais 6-10 Rápido até Algés. 1.ª e 2.ª classes.

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO


VASCO

TEATRO VARIEDADES

(ADULTOS) ÁS 20.30/22.45

90.000
ESPECTADORES JA' VIRAM...

E O DESFILE PROSSEGUE COM LOTAÇÕES ESGOTADAS

NA MELHOR REVISTA DA TEMPORADA

MULHERES HA' MUITAS

O MAIOR ESPECTACULO DE 54 * A MELHOR REVISTA DE 55

Amanhã matinée às 16 h. LAURA ALVES * VASCO SANTANA

(Adultos) Às 22 horas

TEM SÓ

A NOITE DE HOJE E A DE AMANHÃ

PARA ASSISTIR AO MAIOR TRIUNFO DO TEATRO DECLAMADO DOS ULTIMOS TEMPOS

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

ORIGINAL DE **PEDRO BLOCH**

com

João VILLARET

AMANHÃ, «MATINÉE» INFANTIL A's 18 horas

no MONUMENTAL

RITZ CLUB

O DANCING DOS GRANDES EXITOS

Rua da Glória edifício próprio (Adultos)

Os Reis do baile espanhol
A parelha da simpatia

LUISA y MÁRIO

Num estupendo programa com a trepidante e genial

TROUPE HISPANICA

O melhor conjunto de baile que nos tem visitado com as suas oito estonteantes artistas e a vedeta LIDIA DE MADRID

TRIO GITANILLOS
A aguarela sevilhana

NINA y ROSITA
um encanto de graciosidade

HENRIQUETA VALLÉS
Bailarina de grande classe

ORQ. TROPICAL BOYS
com o cantor ALF. LOPES

AMANHÃ GRANDIOSA «MATINÉE»

—— oOo ——

CEIAS NO RESTAURANTE TIPICO COM MUSICA PORTUGUESA
NA PROXIMA SEMANA SEIS ESTREIAS DE SENSAÇÃO

Príncipe Negro

C. GLORIA, 2

Hoje às 17 h.

CHÁ DANÇANTE

A partir das 22 h.

BAILE DE MÁSCARAS

Com prémios ás damas rigorosamente mascaradas.

Musica de Baile pela Orquestra Novo México — Variedades — Estrelita Santero e Lolita Calvo. — P. Adultos

Depois de jantar vá ao P. Negro dançar

Aura Ribeiro

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico da capital
Regueirão dos Anjos, 20

HOJE reaparição da categorizada artista

AURA RIBEIRO

que deliciará os seus inumeros admiradores e amigos, cantando os mais lindos fados e canções.

No programa **JULIO PERES** e **NOÉMIA CRISTINA** em canções regionais.

A' guitarra ACÁCIO GOMES, á Viola JOAQUIM DO VALE

Ambiente seleccionado (Adultos)

Noémia Cristina

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

Bico Dourado

Salão de Chá

*

CHÁS DANÇANTES

às 18 horas

(PARA ADULTOS)

Rua da Misericórdia, 12 Telefone 35634

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 (18 anos)
A's 15 - 18 - 21,30:
O novo filme de «choque» de **André Cayatte**
ANTES DO DILUVIO
com **Marina Vlady, Isa Miranda, Bernard Blier** e **Delia Scala**

DOCUMENTÁRIO TEL. 55131 (Para adultos)
A's 18,15 e 21,30
5.ª semana de exibição do filme
OS AMANTES DO TEJO
Um apaixonante drama de amor
com **Daniel Gelin, Françoise Arnoul, Trevor Howard** e AMÁLIA RODRIGUES

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 15,15 - 18,15 e 21,30 (Para adultos)
Martine Carol e Raf Vallone num filme de **Lattuada**
A INTRUSA
Em Ferraniacolor

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A divertidíssima comédia musical
O CANTOR ROMANTICO
NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30
com **Ferrucio Tagliavini, Franca Marzi e Mário Riva**

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 e 21,30 (Para 13 anos)
Lotações esgotadas
Um impressionante espectáculo sobre os destinos dos ases do volante. Rivais na pista e no amor
«DEMÓNIOS SOBRE RODAS»
A alucinante corrida de automóveis desde o Canadá ao México, filmada de helicóptero Colorido com **Piper Lavrie e Tony Curtis**
Sábado e Domingo ás 18,15
«MATINÉES» INFANTIS

TERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
Pão, amor e fantasia
Mortalmente perigosa

LIDO TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
A FONTE DOS AMORES
em cinemascope

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21,30
OS FILHOS DO AMOR
com Jean Claude Pascal
(Para adultos)

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A obra-prima em CINEMASCOPE
«A LANÇA QUEBRADA»
com o genial actor SPENCER TRACY
(Para 13 anos)

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
TÓTÓ em
OS TRÊS LADRÕES
Num espectáculo cheio de graça e bom humor

CONDES TEL. 22523 (Para adultos)
15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana do violento filme de intensa emoção
JOHNNY GUITAR
com a maior actriz de Hollywood JOAN CRAWFORD

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
6.ª semana triunfal
com os maravilhosos filmes em cinemascope
DEMETRIO, O GLADIADOR
(col.) com **Victor Mature e Susan Hayward**
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª SEMANA
Em tecnicolor som estereofónico
RAPSODIA
com **Elizabeth Taylor - Vittorio Gassmann, John Ericson e Louis Calhern**

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)
A's 15,30 e 21,30
Um filme sensacional!
PARA ALÉM DO ABISMO
Emocionante análise da ambição pelo dinheiro
com **Joseph Cotten e Teresa Wright**

RESTELO Tel. 610 375 (Ricardo, Coração de Leão)
A's 21,30 — (13 anos)
A sensacional super-produção em cinemascope
TALISMÃ
com **Virgínia Mayo, Red Harrison e George Sanders**

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
BAIONETAS CALADAS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No desempenho da peça «O Testamento», original do dr. José Lello, em ensaios no Teatro Nacional, vão tomar parte os seguintes artistas: Aura Abranches, Luz Veloso, Gina Santos, Carmen Dolores, Maria Corte Real, Meniche Lopes, Raul de Carvalho, Erico Braga, Rogério Paulo, Carlos Wallenstein, Varela Silva e José Cardoso.

—A seu pedido, deixou de ser contratado, da empresa Vasco Morgado o maestro Carlos Dias, director musical do Teatro Variedades.

—Os modelos do cenário da peça que vai entrar em ensaios no Teatro da Trindade são do artista José Barbosa.

—A figura de «D. Martinho de Sousa», da opereta «O José do Telhado», em ensaios no Teatro Apolo, vai ser desemepnhado pelo actor Reginaldo Duarte, que foi o seu criador a quando da estreia da opereta no Teatro Avenida.

—O cantor Luis Piçarra, que se encontra em Angra do Heroismo, foi convidado para efectuar uma digressão pela provincia de Angola.

—No próximo dia 11, estreia-se no Coliseu, uma nova companhia de circo, a quarta da temporada. Entre as suas atracções há um numero espectaculoso de papagaios, catatuas e araras.

—Maria Lalande, Brunilde Judice, Adelina Campos, Josefina Silva, Samuel Dinis e Augusto de Figueiredo são os intérpretes da peça que vai entrar em ensaios no Teatro da Trindade, na próxima segunda-feira.

—O actor Rodolfo Mayer, que a 2 de Março embarca no Rio de Janeiro, a bordo do paquete «Santa Maria», com destino a Lisboa, marcou a sua estreia para 18 do mesmo mês, no Teatro Avenida, com a peça de Pedro Bloch, «As mãos de Euridice».

—O pintor e cenógrafo Manuel Lima, que no Rio de Janeiro colaborou na realização da revista que Walter Pinto apresentou no Teatro Recreio, vai comecar a trabalhar para a revista «Melodias de Lisboa», que subirá a cena no Teatro Monumental.

—O conjunto «Estrelas de Portugal», que há mês e meio anda em digressão pelo Norte do País, é dirigido pelo artista Tony de Matos e dele fazem parte Maria José Valério, Eugénia Lima, Maria Sidónio, Mimi Lacerda, Elisio de Lacerda, Adolfo Silva, João Barra e Tody.

—O grupo cénico do Centro de Recreio Popular, de Viana do Castelo, representa hoje, no Teatro Sá de Miranda, a peça de Ramada Curto, «Recompensa».

Festival Internacional

de Arte Dramática

PARIS, 5 — Para o Festival Internacional de Arte Dramática, que se celebra nesta capital, de 15 de Maio a 15 de Julho, anuncia-se a participação de vinte países, entre os quais a Espanha, que apresentará uma peça clássica, e Portugal, com um auto sacramental. — (Efe).

Primeiras exibições

«Os 3 Ladrões», no Eden

Totó, digno principe de Bizancio, em estado morganático, dispondo de milhões de subditos, em todo o Mundo, é sem possibilidade de exilio por enquanto, atendendo á sua excelente e jovial saude — reapareceu, ontem, no «écran» do Eden. Escusado será dizer que foi festejado, aclamado em todas as escalas da hilaridade, por uma corte densa e numerosa, de várias idades, a partir dos dezoito anos, que se o apanhasse um dia em Lisboa canibalescamente o devoraria da admiração.

Já repararam que hoje os ídolos do publico, mesmo se o respeitável Napoleão, ou o genial Vitor Hugo, fossem vivos não seriam eles, mas Gina Lollobrigida, com a sua vestida nudez, se não a espampanante Pampanini, de tumidas rosas no seio alto e desabrochado, ou, então, este electrizante Tótó, irmão siamês pela parecença física do nosso brilhante causidico dr. Ramada Curto?

Estes ao menos não andam em guerras mortíferas, nem fazem versos, mesmo que se chamem a «Legenda dos Séculos», obrigando o publico a lê-los, o que nestes dias ultra-dinamicos, assás sonoros e transcendentemente atómicos, representa uma cruel massada, quem nem o excelso Fradique, de Eça de Queirós, com toda a sua apolinea elegancia á Brummel, aceitaria, sem entenebrecer a visagem com uma acentuada sombra de horror e de mau humor.

Mas vamos ao filme. E', deliciosamente, retrospectivo. Passa-se aí por 1911, quando a Primavera andava ainda pela terra, sem ser guardada por baionetas, e as senhoras usavam uns deliciosos vestidos compridos, embora um pouco colantes á epiderme. Porque foi o realizador escolher semelhante época, embora lhe tenha aproveitado o pitoresco da indumentária e certo estilo de representação, nanja o de Tótó que ó inconfundivel e de todos os tempos? Supomos que para não ofender os costumes de hoje, quando nos conta entre labaredas de gargalhadas, a história de «Três ladrões». Seja dito, em abono da verdade, que é assaz cómico e que, afinal, a sua actualidade é de todos os dias: de 1911, como de 1955, ou do ano 2000! Escolheu o autor da produção três tipos de gatunos: o pobre, o lírico, que assalta capoeiras, rouba um salame na salsicharia, ou um pão no padeiro, mas daí não passa, roto, miserável, com a sua bonomia e a sua filosofia.

Este é Tótó, que nos surge, numa mansarda de Roma, lavando-se com a água da chuva dentro de um chapeu de côco e prega a porta desconjuntada do tugurio, com um alfinete de arame. Depois, há outro da diversa escala: elegante, audacioso, «rato da noite» de casaca, badine, e luvas brancas, especie de Arséne Lupin, que exerce sobre as senhoras um irresistivel fascinio e tem uma atracção magnetica pelos cofres fortes bem recheados. E Claude Pascal. O seu retrato, apesar da nevelestica psicologica de de Simenon, anda em quase todas as novelas policiais.

E vê-se um terceiro, de categoria superior aos dois, o «brasseur d'affaires», que inventa, negócios, minas, e acções de empresas que não existem, socialmente muito considerado, e com uma linda mulher (Simone Simon, uma ruiva flamejante, que nós vimos, no Tejo, agora com o tom pálido de folha outonal e um petulante nariz arrebitado). A ultima personagem, genero comendador romano, é desempenhada por Gino Bramieri.

O filme é uma explosão de gargalhada. Na sua aparente inocencia transparece uma satira risonha aos costumes deste meio século. E tem cenas bromericas, afora as legendas, das quais se podem transcrever estas:

«Porque furtou um pão?» «Porque tinha fome!» «Só por essa razão?» «Quer razão maior!».

O realizador revira a história de todas as maneiras, chegando a soluções, na aparencia, as mais paradoxais, embora verosimeis. Os ladrões também têm a sua honra. A certa altura, mesmo pensam em fazer uma confraria. Sabem comover, apelando para os sentimentos humanitários. Têm — como dizer? — a eloquencia das boas causas, que, no seu caso, são bastante más.

A segunda parte ainda é melhor do que a primeira: Tótó, um reles ladrão, sem imaginativa, nem audácia, que nunca passará de um pilha galinhas, é acusado de ter furtado dez milhões, que, no primeiro decénio do século, deviam ser fortes, autenticos, numericamente, milionários. E' preso, e a vitima para saber, onde ele os guardou, rodeia-o na cela de todos os luxos, submerge-o de ricos presentes, veste-o de dezenas de fatos. E o pobre Tótó, inocente, converte-se de um dia para o outro em autentica vedeta de celebridade. Os jornais publicam-lhe o retrato; há danças, musicas, bebidas com o seu nome, os miseraveis e as duquesas procuram-no, assediam-no com pedidos de dinheiro. Com vêem, a situação é, grotescamente, focada sob todos os aspectos e Tótó tem pano para mangas para esbanjar o seu génio cómico. O pior é no tribunal, onde se dão as cenas mais imprevistas, provocando referventes caudais de gargalhada.

O filme franco-italiano, tem o espirito cisalpino e o realismo transalpino, numa formula feliz. Fóra um ou outro «buraco» na primeira parte,—«Os três ladrões» podem considerar-se, em muitos aspectos, igual a algumas charges de Charlie Chaplin. Faz-nos pensar e faz-nos rir — o que já é alguma coisa, é mesmo muito.—«Visor 42».

«Freischutz», de Weber, em S. Carlos

Com uma distribuição quase totalmente diferente, a cena de S. Carlos preparou-se ontem para um novo «Freischütz», desta vez sob a responsabilidade do maestro-director Pedro de Freitas Branco. E' verdade, e jogando com as palavras, continua a dar-nos uma benfazeja impressão de juvenilidade, esta obra prima de Carl Maria von Weber, que marca uma das grandes étapas da história do «drama per musica». Há dois anos, já embandeirámos em arco por ocasião da montagem deste «Freischütz», sob a direcção de Hugo Balzer; e tivemos ensejo de exprimir a nossa opinião sobre a variedade de elementos que Weber soube amalgamar com tanto interesse. O que se nos acentuou agora, foi a impressão de quase proibitiva dificuldade no que diz respeito a uma montagem que se afirmasse condizente com todo o teatralismo da obra, e em especial com o grande quadro fantasmagórico. Contudo, estamos certa de que uma bem contrastada e ao mesmo tempo bem ligada concatenação e condução da partitura podia operar já metade do milagre. E, neste ponto, a actual apresentação não marcou progresso sobre a anterior... Não é que faltassem passagens onde sobressairam os bons elementos da Orquestra Sinfónica Nacional, embora um pouco latinizado, como é natural, o doce lirismo que alterna com o elemento popular e com a garra dramática de carácter irreal; mas não se impôs a estrutura, e o famoso quadro de terror, como colorido e efeito teatral, resultou simplesmente falhado, o que foi para nós uma desilusão, — tanto mais que a dificil e tentadora parte de «Gaspar», desta vez composta, cantada e declamada por Kurt Böhme, em nada foi inferior ao desempenho de Arnold van Mill há dois anos. Se fosse humanamente possível, Kurt Böhme teria resumido só por si esse quadro impressionante.

No decorrer da ópera, iamos dizendo que colhemos contudo muitos momentos compensadores: logo a esplendida Abertura, por exemplo, (apesar de se ter ressentido de um género de nervosismo que diminue a maleabilidade e a naturalidade); a boa movimentação da acção, no 1.º acto, 1.º quadro, dada pelos coros; a forma fluente e sensível como «Max», o tenor Kurt Wehofschitz, cantou os seus dois solos; e sobretudo o fim do 1.º quadro, com o exacto estilo dramático vocal e cénico de Kurt Böhme e a boa réplica de Wehofschtiz; — nos dois quadros passados em casa de «Kuno», todo o carinhoso estudo de Herta Wilfert, no papel de «Agata», o unico em que reaparecia a intérprete de há dois anos, agora talvez um pouco cansada pelas largas responsabilidades que assumiu na presente temporada; o brilhantismo vocal e o á vontade cénico de Hannelore Steffek, a jovem «Ana», que ouviu uma das mais prolongadas salvas de palmas da noite; o trio de «Agata» e «Ana» com «Max», (é ocasião de repetir que um pouco mais de acertado dinamismo integrado na construção da partitura podia decuplicar o valor da interpretação); no seu solo de noiva. Herta Wilfert foi por sua vez longamente aplaudida: a cena com o coro das raparigas precedido dos três solos por Hanna Scholl, Maria Cristina Castro e Elizabeth Sippel também mereceu ser distinguido, (não nos admiremos da falta de reacção do coro perante a coroa de noiva transformada em coroa de defuntos). E para um brilhante panorama da partitura nesse quadro, promoveu-se a reaparição episódica do violetista François Bross. No ultimo quadro, a introdução e o célebre coro dos caçadores tiveram bom ritmo; o desempenho geral caprichou em movimentar-se, como já tinha caprichado fazê-lo no mais singelo quadro de abertura; e claro que é mais fácil a uma personagem arremessar-se ao chão do que trepar a uma árvore. Kurt Böhme, antes de morrer, ainda entusiasmou a todos. No Eremita, fez uma aparição, julgamos que a unica anunciada no mapa de distribuições de toda a temporada, Otto von Rohr, voz de baixo suficientemente caracterizada. Herta Wilfert e Hannelore Steffek foram mais efusivas do que Kurt Wehofschitz. No decorrer da ópera, intervieram ainda Herbert Claus, «Kilian», Karl Donch, «Kuno», Paul Schmidt, «Samiel», e Heiz Imdahl, o príncipe Ottokar, todos equilibradamente.

E qual o nosso espanto ao sermos assaltadas, principalmente no ultimo quadro do «Freischütz», por prenuncios de aspectos da musica vocal de Verdi! O caso talvez seia ainda mais interessante do que extraordinário,—simplesmente, nunca nos tinha ocorrido esta aproximação, e não sabemos se ocorreu a mais alguém.

Vejamos, para terminar, que este «Freischütz» cheio de agoiros, de funebres preságios, é afinal um destruidor de superstições, pois que contrariamente ao que era de esperar, reserva ao espectador o mais consolador «happy-end».

FRANCINE BENOIT

A estreia desta noite

no Maria Vitória

Eugénio Salvador apresenta esta noite, ás 20 e 30 em ponto, no Maria Vitória uma nova revista «O' Zé aperta o laço», de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré, António Cruz e do próprio actor, que a representa com Irene Isidro, António Silva, Alfredo Ruas, Barroso Lopes, Oswaldo Lousada, a grande atracção brasileira, Anita Guerreiro e a vedeta internacional Anne Nicolás, com um grupo de jovens actrizes, discípulas e modelos. Os figurinos são de Pinto de Campos e a montagem de Rui e Hernani Martins. A parte musical está entregue aos compositores Carlos Dias, Tavares Belo e Ferrer Trindade, este em estreia após os êxitos na rádio.

Terças-feiras clássicas

A revelação de novos valores

No meio da mais justificada curiosidade artistica e intelectual, está a criar-se, á volta das «matinées» clássicas, no Tivoli, um grande e crescente movimento de novos que pretendem marcar em relação ás passadas gerações, uma posição diferente, no sentido de uma mais clara e optimista atitude perante os problemas da arte e da vida. Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, são dois estudantes da Escola de Belas-Artes, Sebastião Fonseca e José Cutileiro que, em forma de diálogo—a primeira vez que isto se faz nestas sessões—vão comentar o filme caracteristico do bom humor francês «As férias do sr. Hulot», de Jasques Tati.

Liga dos Combatentes

Novos vogais do Conselho Supremo

Em substituição dos falecidos general Norton de Matos e coroneis Mardel Ferreira e Bento Roma, passaram a fazer parte do conselho Supremo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra os srs. generais António Gorjão Couceiro de Albuquerque, Paulo Benard Guedes e José Esquível, o primeiro combatente em Angola e em França e os dois outros, em Moçambique, todos titulares de altas condecorações ganhas por feitos em campanha.

Ao sr. general Benard Guedes, actual governador-geral do Estado da India, vai ser enviada, pela Liga dos Combatentes, uma mensagem de saudade e de solidariedade.

SUFRÁGIOS

Tenente José dos Santos

A Ala Regional de Alcafache, integrada na Comunidade das Alas do Dão, manda amanhã, pelas 12 horas, rezar missa, na igreja do Santo Condestável, pelo 30.º dia do falecimento do saudoso tenente José dos Santos, pai do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional e sócio n.º 1 daquela agremiação regionalista.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AGRESSÃO A SOCO—Na Sala de Observações do hospital de S. José, deu entrada, Maria Alice Marques, de 26 anos, residente no Bairro Santos, Rua K, 13 r/c, que foi agredida a soco por Deodato Cardoso.

Os «ARREBENTAS»—Foram enviados ao Tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo, José Maria Marques Rosário Catarino e Manuel Pinheiro, acusados de fazerem parte de uma quadrilha dos «arrebentas». O primeiro fazia-se passar por agente da autoridade, conseguindo assim extorquir a Manuel Nunes, no Parque Eduardo VII, a carteira com documentos e 2.000$00, «para não o prender», importancia aquela que dizia ser para distribuir pelos pobres do Governo Civil... Dias depois, exigia-lhe mais 300$00. O caso foi comunicado á Policia, tendo os referidos individuos sido presos pelo agente Carapeto.

PELOS HOSPITAIS

DUPLO ATROPELAMENTO—Na véspera do ano de 1954, foi atropelado na auto-estrada, por dois automóveis, o esteriotipador do nosso colega «Republica», José Correia, o qual, desde então, ficou inutilizado para o trabalho. A Policia Judiciária, encarregada das investigações, concluiu agora o processo, que enviou ao Tribunal da Boa-Hora, sem que tivesse sido possivel descobrir os responsáveis pelo acidente.

CAIU DUM ANDAIME—Esta tarde, quando António Fernandes de Araujo, de 25 anos, natural de Ponte de Lima, jornaleiro, sem residencia certa em Lisboa, trabalhava numa obra em Arroios, uma das tábuas desprendeu-se, projectando o pobre homem sobre uma camioneta. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

COLHIDO POR UMA FURGONETA—Foi atropelado por uma camioneta, próximo da sua residencia, Américo Rodrigues, de 3 anos, residente na Venda Nova. Deu entrada na Sala de Observações do hospital de S. José, muito contuso pelo corpo.

ESCLARECIMENTO

O sr. Clemente Pereira, que em Outubro do ano findo foi agredido a tiro numa garagem da Rua Palmira, e que tem estado desde então no hospital, comunica-nos que não é motorista, como então escrevemos, nem empunhou qualquer arma contra o seu agressor. Os outros pedidos de rectificação que fez na sua carta não dizem respeito a qualquer noticia publicada por nós, pelo que nos julgamos desobrigados de lhe fazer referência.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, abrilhantadas por orquestras, amanhã, de tarde, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (organizada por um grupo de antigos alunos do ensino técnico), na Academia Musical 1.º de Junho de 1893 e na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, e á noite, na Casa do Concelho de Tomar.

—Hoje, pelas 22 horas, realiza-se, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, uma festa dedicada á jovem cantadeira amadora, Maria Florinda Leandro, que representou o Bairro Alto no Concurso da «Grande Noite do Fado», realizada no Coliseu dos Recreios e organizada pela Casa da Imprensa.

TRIBUNAIS

Epílogo de uma tentativa de emigração ilegal

EVORA, 5. *(Pelo telefone)*. — Terminou, esta manhã, no tribunal judicial desta cidade, e sob a presidência do juiz sr. dr. Correia Guedes, o julgamento dos individuos implicados no caso de emigração ilegal para a França. Foram todos condenados em penas de prisão correccional e multas: os engajados, João Marques Major e Joaquim Justino, que foram presos na ocasião em que pretendiam atravessar a fronteira; Américo Costa Teodósio, o «Santaréme», proprietário, residente nesta cidade, acusado de crime de falsidade: Marques Major, resineiro, de Vila Nova de Ourém; e António Marques Benjamim, ferreiro, desta cidade, acusados de engajadores; e António da Cruz, Joaquim Vicente de Almeida, Altino dos Santos e José Soares Bandeira, acusados de falsificar documentos.

A multa maior — de dez contos — sofreu-a o proprietário Américo Teodósio.

Os quatro ultimos condenados — multados cada um em 250$00 — beneficiaram da suspensão das respectivas penas, atendendo ao seu bom comportamento anterior.

VIDA MUNDANA

JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

Regressou de Paris, onde esteve em missão oficial o escritor Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

ESCOLA DO EXÉRCITO

Na Escola do Exército tomou posse hoje de tarde, do comando do corpo de alunos, o sr. tenente-coronel de infantaria Raul Pereira de Castro.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima 17,7; mínima 11,1*. No mesmo dia do ano passado: *máxima 7,6; mínima — 1,1*.

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.

Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica em grande forma

bateu a Amadora por 8-0

Ao cabo da terceira jornada da taça, começam a definir-se as posições dos concorrentes. E, quem se detiver sobre a tabela, verá que a arrumação está de harmonia com o valor até agora demonstrado por cada concorrente, neste principio de época pouco brilhante em relação á qualidade do hóquei que se tem visto e bastante infeliz no que respeita a lesões.

O Benfica comanda a classificação acompanhado do Sintra, ambos com três vitórias noutros tantos jogos. Segue-se-lhes o Mundet, com uma derrota imposta pelos «encarnados», e o Paço de Arcos, que foi vencido pela C. U. F.

C. de Ourique e C. U. F. do Barreiro já perderam duas vezes, e os campeões nacionais, agora sem três titulares, não devem poder recuperar o terreno perdido com facilidade.

A Académica da Amadora e o Oeiras formam o par que ainda não ganhou.

Feito o balanço provisório, até esta altura do torneio, é evidente que o Benfica merece sem contestação o lugar que ocupa, parecendo-nos que irá voltar rapidamente á grande forma das épocas anteriores. A modalidade bem precisa desse retorno... O Sintra tem dois rapazes cheios de qualidades e verdadeira categoria na linha da frente e Raio numa forma quase a lembrar outros tempos. Magalhães está, igualmente, a defender bem. Mas Edgar tem destoado do conjunto, apático e desinteressado, não tentando, pelo menos, corresponder ao esforço dos companheiros. Que se passa?

A equipa da Mundet vai dar que falar. Embora seja ainda Cavalheiro a mola real do «team», a verdade é que os restantes vão entrando na toada do excelente jogador, já agora bem secundado por um jóvem médio (Gonçalves) que revela extraordinária aptidão para o lugar. Com bom guarda-redes e um defesa de estilo sóbrio mas seguro, os seixalenses têm razão para esperar com optimismo por melhores dias.

Paço de Arcos e Campo de Ourique acusam a falta de pedras basilares; e são os conjuntos que acabam por sofrer e cair de valor quando a ligação se parte. Ás piores actuações dos «cincos» têm correspondido, no entanto, melhores exibições individuais por parte daqueles elementos cuja categoria pode salvar—e tem salvo—as respectivas equipas. E' o caso de Jesus Correia, um homem que vai retirar-se da actividade e surge, no começo desta época, em forma brilhante, com energia, velocidade e poder de remate. E foi o caso de Rebelo na partida de ontem, que fez muito bem o lugar de médio, apesar do esforço evidente quando se aproximava o fim.

A C. U. F. é um grupo estranho. Joga, por sistema, ou tem jogado, sobre a defesa, tentando actuar numa toada de contra-ataques que poderá ser solução de emergência mas não é, em nossa opinião, método para seguir sempre. Mesmo a perder, os barreirenses retraem-se, param o jogo, e o publico protesta porque quer ver movimento e despique.

De salientar o guarda-redes Dionísio, em forma que poderá merecer, pelo menos, uns treinozitos no Pavilhão, com os «felizes».

A Académica e o Oeiras, sem pretensões nem conjuntos que possam causar grandes *males*, lá vão andando, com o fardo maior dos golos. Todavia, os Oeirenses podiam fazer melhor se tivessem na baliza um homem mais seguro.

A Amadora está em má forma.

* * *

Foram os seguintes os resultados da jornada de ontem:

Mundet, 12-Oeiras, 2
Benfica, 8-Amadora, 0
Sintra, 5-C. U. F., 2
P. Arcos, 3-C. Ourique, 2

O resultado da Mundet é o mais sensacional; mas a explicação não pode ser dada só pelo valor inegável dos vencedores. A defesa do Oeiras, com o guarda-redes em primeiro plano, foi cumplice de vários golos, principalmente porque deixou á vontade o homem mais perigoso dos adversários—Cavalheiro.

O Benfica fez a melhor exibição da noite, dispondo como quis do conjunto da Académica.

Não só pela manobra global, como também pela superioridade individual dos seus elementos, os «encarnados» chegaram a ser brilhantes, ganhando com clareza e merecimento.

O Sintra ganhou á C. U. F. igualmente com facilidade, mas a qualidade do jogo desenvolvido não chegou a merecer a nota de suficiente. Só depois do descanso, e durante alguns minutos os vencedores realizaram meia duzia de jogadas com principio, meio e fim. Raio voltou a ser o homem que pôs a equipa a funcionar.

A partida entre Paço de Arcos e C. de Ourique teve alguns bons momentos no que respeita a emoção, pelo equilibrio no marcador e pelas arrancadas fulgurantes de Jesus Correia.

Os ouriquenses chegaram a dispor do avanço de 2-0, um tanto consentido por Valente, em noite infeliz. O intervalo já chegou, no entanto, com 1-2, e o empate apareceu no momento próprio, poucos minutos após o início da 2.ª parte. Quando Virgilio teve de abandonar o rinque, magoado, pensou-se que o C. de Ourique tinha a missão facilitada. Mas foram ainda a vontade e o poder de Jesus Correia que salvaram a equipa e a levaram á vitória, apesar do merecimento dos vencidos, que podiam ter chegado ao empate em dois ou três lances daqueles a que só falta a sorte para darem golo.

* * *

A próxima jornada, marcada para segunda-feira, terá os seguintes encontros:

Amadora-Oeiras
Benfica-C. U. F.
Mundet-C. de Ourique
P. de Arcos-Sintra

SEGUNDA DIVISÃO

Os principais

desafios da jornada

vão disputar-se

em Santarém e no Estoril

Com os encontros correspondentes á 22.ª jornada prossegue amanhã o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, cujo fim da primeira fase se aproxima.

A ronda de amanhã com um conjunto menos valioso de desafios nem, por isso, deixa de englobar partidas de grande interesse. Há, a bem dizer, dois despiques e ambos decorrem com expectativa. Luta-se, entre os de maiores possibilidades para a qualificação para a fase final; e, entre os de menores possibilidades para a fuga do ultimo lugar.

No grupo Norte, teremos:

Leixões-Torriense (3-6)
Caldas-Gil Vicente (3-1)
«Leões»-Salgueiros (0-3)
Tirsense-Acad. Viseu (2-3)
Oliveirense-Sanjoanense (2-4)
Espinho-U. Coimbra (0-1)
Vianense-Peniche (1-2)

O desafio n.º 1 joga-se em Santarém, onde o «Leões» vai procurar desforrar-se do desaire sofrido na 1.ª volta. A vitória é indispensável a qualquer das equipas, porquanto um triunfo no desafio de amanhã é meio caminho andado para a passagem á fase final da prova. Calcula-se, pois, a vontade com que os dois grupos vão bater-se. Os Escalabitanos poderão ganhar, mas ficam duvidas maiores quanto á anulação da vantagem de três golos.

O Torriense e o Caldas—dois grupos da frente da classificação—terão de aplicar-se com afinco para não serem surpreendidos. O primeiro tem a desvantagem de ser visitante e o segundo, como que tem denunciado um abaixamento de forma. Depois, cumpre aos Caldenses realizarem uma exibição que os reabilite do desaire de domingo passado.

Os restantes desafios, com os grupos visitados a procurarem desforrar-se, são susceptiveis de fornecerem animados despiques, de resultado um tanto dificil de prever, mas que pode muito bem ser favorável aos donos dos campos.

*

No grupo Sul, o programa oferece-nos:

Estoril-Montijo (0-1)
Oriental-Olhanense (2-1)
Arroios-Desp. Beja (3-6)
Coruchense-Juventude (0-0)
Portalegrense-Olivais (2-4)
U. Montemor-Almada (1-2)
Farense-Portimonense (1-2)

Vão para o jogo do Estoril todas as atenções dos que seguem com interesse a prova. O interesse da partida é invulgar, com vista ao 2.º lugar da classificação. Sem duvida, a luta vai ser dificil para qualquer dos grupos, dos quais só se pode esperar boa aplicação.

O Oriental deverá confirmar a vitória obtida na 9.ª jornada do campeonato, mas não deverá deixar-se embalar por uma excessiva confiança.

O Arroios, empenhado em fugir da cauda da classificação e animado com o exito obtido esta semana sobre o Farense, vai procurar contrariar os designios do Beja.

O Coruchense, Portalegrense, U. Montemor e Farense partem favoritos para os desafios de amanhã, o que não quer dizer que os adversários não possam tolher-lhe o passo.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

DESPORTOS

CAMPEONATO DE FUTEBOL

O Nacional recomeça

com uma jornada de muitos atractivos

Após a interrupção provocada pela jornada inglória de Roterdão, o campeonato nacional da 1.ª Divisão retoma amanhã o seu curso, até que surja novo impedimento. Estamos já em plena segunda volta, tardam a definir-se posições, os «teams» da frente encontram-se envolvidos num despique sensacional. E com tudo isto se alimenta o gosto do publico, preso sistemáticamente á quantidade que não á qualidade... O panorama da competição é de vivo interesse popular, sucedendo-se os encontros de reflexo evidente na conquista do título.

Eis o programa da 17.ª jornada:

Lusitano de Evora-F. C. Porto, (0-9)
Sporting-Barreirense, (0-0)
Sporting de Braga-Académica (1-4)
Belenenses-Atlético (2-2)
Sporting da Covilhã-Setubal (0-4)
C. U. F.-Vitória de Guimarães, (2-1)
Boavista-Benfica (0-11)

Os numeros entre parentesis referem-se aos resultados da primeira volta.

Há, neste programa de amanhã, muitos atractivos. Pode esperar-se, até, um nível de jogo apreciável, ou pelo menos aplicação de todos os grupos na «batalha» dos primeiros e dos ultimos. Que o Nacional interessa nos dois sentidos!

Alguns desafios poderão ter o aspecto de desforra. Basta olhar para os resultados anteriores para se forjar e acentuar essa noção.

Assim, o Lusitano de Evora tentará, na Estrela, rectificar o colapso profundo das Antas. Temos como certo que o onze de além-Douro encontrará sérias dificuldades no Alentejo, mas também nos parece que será capaz de as remover. Todavia, os jogos entre os dois clubes, na cidade-museu, revestem-se sempre de condições surpreendentes. Ali, os «lusitanos» travam boa luta com os «portistas» e nem sempre perdem...

E' também de desforra a partida do Bessa. O Boavista, colocado na ingrata situação de «lanterna vermelha» (e ser ultimo nesta altura começa a ter maiores perigos) pensará em rectificar o expressivo 11-0 do outro jogo. Vai bater-se com denodo, evidentemente, e para o Benfica a jornada está longe de ser tranquilizadora. Em terrenos acanhados os «encarnados» sentem-se um tanto atrofiados e isso poderá influir no seu rendimento. Que a capacidade normal da equipa é superior á do Boavista é óbvio que ninguém contesta. Ela pode valer-lhe o triunfo apetecido e indispensável.

De desforra ou de rectificação, se quiserem, é ainda o encontro de «28 de Maio». O Braga, batido em S. José por margem eloquente, aproveitará a sua embalagem, a sua forma e a sua confiança para repor a verdade. Uma verdade que se espelha, aliás, na tabela da classificação. Será, se os dois grupos nisso se entenderem, uma partida de bom futebol; sabe-se jogar de um lado e do outro.

Também é de rectificação o desafio do Alto do Hospital. Derrotados por quatro golos nos Arcos, os «leões da serra» procurarão tirar vantagem do facto de jogarem em casa. Acresce que a sua situação não é ainda tranquilizadora no que se refere á fuga da zona do perigo e isso terá tradução na própria partida. Os Setubalenses, já um nadinha confiantes em não perderem a posição, podem ser surpreendidos pela energia e vontade dos adversários.

Estes são os jogos de carácter acentuadamente de rectificação.

Os outros desafios têm, porém, tanto interesse como estes. Nesta altura da prova, de resto, não há encontros sem interesse, dado que uns se encadeiam nos outros. Há-de ser no final que se fará o balanço...

O Sporting recebe o Barreirense. E' regra o grupo da margem Sul do Tejo inferiorizar-se perante os «leões» em Lisboa. Poderá acontecer o mesmo agora, tanto mais que a amplitude do Estádio Nacional favorece a manobra atacante do grupo de Alvalade. O Barreirense, por outro lado, parece atravessar uma fase de descrença ou de enervamento e isso poderá ser-lhe fatal. No jogo pelo jogo julgamos que as possibilidades dos sportinguistas excedem as dos Barreirenses.

Nas Salésias, um Belenenses a pensar ainda, e bem, no título, recebe um adversário tradicionalmente difícil. Como que se desenha, há anos, um «complexo de inferioridade» do onze das Salésias quando defronta o da Tapadinha. Será, talvez, o reflexo de uma vizinhança que se dá bem, mas que, no fundo, pensa numa posição de domínio... A ausência de Castela terá afectado a capacidade do Belenenses, tanto como a do Atlético subirá se puder dispor de Ben David em boas condições, pelo menos num mínimo de condições. Em campo relvado o antigo internacional estará, entretanto, mais á vontade e a sua presença representará uma melhoria ofensiva do «team». Pensamos num desafio muito interessante, bem jogado, e apesar de tudo, de resultado duvidoso. Todavia, se nos inclinarmos para o grupo de Riera, não se levará a mal...

A C. U. F., cuja carreira tem sido muito agradável e que é uma equipa que sabe jogar, recebe o Vitória de Guimarães. Para os Minhotos não haverá, julgamos, uma possibilidade de reposição. Vencidos na Amorosa na primeira volta, não devem alimentar muitas esperanças de triunfar em Santa Bárbara. As probabilidades vão inteirinhas para os Barreirenses.

Eis o que pode dar-nos a jornada n.º 17.

Claro que, na previsão, não se entra em linha de conta com os imponderáveis do futebol... Eles frequentemente dão outra feição aos jogos e ás jornadas em que se enquadram.

PUGILISMO

Uma vitória de Gavilan

NOVA YORK, 5—O cubano Kid Gavilan, antigo campeão do Mundo dos pesos «meio-médios», bateu, esta noite, aos pontos, num combate de 10 assaltos, Ernie Durando, no Madison Square Garden.—(F. P.).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de aguarelas no Instituto Britanico

Perante o interesse do publico pela exposição de aguarelas de flores silvestres de Portugal, de Cicely Wraght, resolveu o Instituto Britanico mantê-la aberta, até ao dia 8 de Fevereiro, inclusive, das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas na sua sede, Rua de Luís Fernandes, 3.

Tágide
Na «Boite»
Apresenta
PIERRE MALAR
Um dos maiores Artistas do disco, rádio e televisão francesa
*
Despesa obrigatória: Esc. 60$00
(Com direito ao consumo de Esc. 40$00)
(Sem classificação especial)

DE ONTEM PARA HOJE

Primavera

Há um ano, por esta época, Lisboa tiritava de frio. Caiu neve em abundancia na capital, fenómeno que não se registava desde 1945 (o anterior nevão fora em 1925). Baixas temperaturas, em alguns pontos de muitos graus negativos, assinalaram a vaga de frio que então se fez sentir em todo o País, desde a fronteira do Minho ás arribas do Algarve.

Este ano, o contraste é flagrante e traduz-se em temperatura de uma doçura mediterranea, após um período de chuvadas que beneficiaram considerávelmente a agricultura mas estão agora a causar inundações no Ribatejo.

Seja como for, o Lisboeta pode sair á rua sem sobretudo, nesta época do ano, gozando de um sol timido e de uma temperatura verdadeiramente primaveril. Em muitos pontos do País, árvores de fruto, pressentindo a Primavera, cobriram-se já de flores e até as cegonhas, que só levantam voo das plagas africanas quando vêm os dias amenos, começaram já a chegar á Peninsula, num ruflar de asas que é prenuncio de bom tempo.

Imprudência

Todo o cuidado é pouco quando se mexe em automóveis. E é grave imprudência mudar gasolina de um veiculo para outro á luz de um candeeiro de petróleo. Foi o que aconteceu ontem na pequena povoação de A-da-Beja (Belas) onde o agente técnico sr. Candido da Silva Cardoso e um seu irmão, Olegário da Silva Cardoso, pretendiam mudar a gasolina do depósito de uma furgoneta para o de um automóvel. Ao aproximarem demasiadamente o candeeiro dos veículos, a chama comunicou-se ao combustível e tanto a furgoneta como o automóvel ficaram reduzidos a um montão de destroços. O fogo alastrou rápidamente e os dois imprudentes ficaram muito queimados, recebendo curativo no Hospital de S. José.

E' preciso esclarecer que a garagem onde se deu o sinistro é iluminada a petróleo, porque A-da-Beja, a menos de 20 kms. de Lisboa, não tem ainda iluminação eléctrica!

Mutualismo

A Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, que tem prestado assinaláveis serviços aos seus sócios, vai ampliar a sua sede social. Assim ficou resolvido na assembleia-geral extraordinária que ontem se reuniu, em que foi aprovada uma proposta da direcção para que se proceda á ampliação das instalações sociais, construindo dois andares sobre o anexo onde funcionam os agentes físicos.

A assembleia aprovou, também, outra proposta em que se consigna ficar a cargo da Associação o seguro de acidentes de trabalho do seu pessoal, para o que se constituirá um fundo especial, que cobrirá todos os riscos.

A Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio prossegue, deste modo, a obra altamente meritória que vem desenvolvendo há algumas dezenas de anos.

Homenagem

Dois membros do Governo, o ministro do Interior e o subsecretário de Estado do Ultramar, e muitas outras pessoas notáveis da região, assistiram ontem, em Mangualde, a uma missa de sufrágio por alma do grande benemérito Manuel Amaral Marques, a quem se ficou devendo, em grande parte, a construção do hospital sub-regional daquela vila. A missa foi seguida de romagem ao tumulo de Manuel Amaral Marques, cuja nobreza de carácter e bondoso coração foram recordados com saudade, recebendo seus filhos as maiores demonstrações de simpatia e sendo-lhes renovados por todos os presentes os sentimentos de profundo pesar pela morte do prestigioso mangualdense.

Jornal pequeno

Completou oitenta e seis anos o «Diário dos Açores», que se publica em Ponta Delgada. ✱ Chegaram dos Estados Unidos, via Açores, cinco aviões anti-submarinos destinados ás forças aéreas portuguesas. Eram conduzidos por tripulações portuguesas. ✱ Anunciou-se em Luanda que o saldo das tesourarias da Fazenda Publica foi de 1.002.261 contos.

Dr. Manuel Bello

Parte amanhã para Genebra, a fim de ocupar o seu novo cargo na Repartição Internacional de Trabalho, o nosso prezado colaborador, dr. Manuel Bello, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

A cheia do Tejo está a diminuir

em toda a parte excepto no final do seu curso onde o nível sobe

Devido a não ter chovido nos dois ultimos dias, a cheia do Tejo, tirante as tradicionais inundações dos campos do Ribatejo—com que os lavradores e os pastores contam, todos os anos,—não está causando prejuizos de maior.

Conforme ontem noticiámos, as águas começaram a descer em Ródão, ás 21 horas de anteontem; mas essas mesmas águas, vindas do Norte, aumentaram, como era natural, o nível em vila Franca de Xira e no percurso do Tejo, até Lisboa.

Hoje, a Direcção da Hidráulica do Tejo, a quem pedimos informações, forneceu-nos os seguintes pormenores:

«As águas do Tejo têm estado, duma forma geral, a descer. Assim, a sua altura, em Vila Velha de Ródão, que, ontem, ás 21 horas, era de 6 metros e 55, passou para 5 e 50, ás 9 de hoje; na Barquinha, baixou, de 6,02, para 5,02; e em Santarém, de 6,78, para 6 e 52.

Porém, no lugar do Morgado, entre Santarém e Vila Franca de Xira, o nível do rio, subiu, de 6 metros e 6 centimetros, para 6,11».

Decresce a cheia no Ribatejo

SANTARÉM, 5. *(Pelo telefone).* — O tempo continua melhorando e a cheia acentua o decrescimento. Assim, em Santarém, hoje, ao meio dia, era de 6,36; no Rodão, de 5 e 30, e na Barquinha de 4.92.

No dique dos Vinte, o descarregador ficou livre de água ontem ás 21 e 30. De um modo geral, o aspecto da cheia nos campos é o mesmo, á vista. Espera-se, porém, que se modifique favorávelmente, á vista e de facto, se o tempo continuar melhorando.

A viagem da princesa Margarida às ilhas das Caraíbas

SCARBOROUGH (Ilha de Tobago), 5.—A princesa Margarida partirá, hoje, da Trindade e voará através duma estreita faixa de mar, para aterrar numa pista de coral, coberta de erva, na ilha do Tobago. Do aeroporto, seguirá, de automóvel, por uma estreita estrada, atravessando uma das maiores plantações de coqueiros da ilha, a fim de assistir a uma reunião de crianças. Depois, passará, lentamente, pelos contrafortes atrás de Scarborough, de onde se desfruta uma vista maravilhosa do porto encantador, um vasto espaço de água azul serena, com o litoral da Trindade a distancia.

Após um «garden-party», á tarde, nos terrenos do palácio do Governo, a princesa embarcará no iate real «Britannia», no qual realizará um cruzeiro de centenas de milhas a outras ilhas das Indias Ocidentais britanicas, terminando em Nassau, nas Bahamas, em fins de Fevereiro. A princesa, que ficou encantada com a musica «Calypso», da Trindade, foi alvo, na noite passada, de despedidas brilhantes, quando seis maestros desta forma estranha de canto foram convidados para uma exibição especial, depois do jantar, no palácio do Governo.

«Lord Melody», o actual rei de Calypso, título conferido, todos os anos, dirigiu a exibição, auxiliado pela «Pantera poderosa», «Lord ditador», «Víbora», «Spitfire», e «Sir Galba»—nomes pitorescos adoptados por esses cantores.—(Reuter).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

TELEFONE 14

Amanhã, ao almoço, exibição do rancho de pescadores «Os Avieiros» e apresentação do seu novo conjunto de acordeons, artistas de categoria internacional. Conheça, entre outros, os nossos pratos regionais: AÇORDA DE SAVEL, FATAÇA A' RIBATEJANO, CALDEIRADA DE ENGUIAS, CHISPALHADA COM TODOS, CABRITO ASSADO A' CAMPONESA, FEBRAS DE PORCO NA BRAZA.

Reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770326

É ela é... Com uma celebridade crescente, no seu país e nos outros, Gina Lollobrígida teve um dia destes a surpresa de ver a sua residência em Roma assaltada (amigávelmente) por um grupo de estudantes espanhois em excursão pela Itália. A fulgurante beldade aproveitou a oportunidade para fazer valer as suas aptidões: ela não é só bonita e boa actriz—mas também sabe de musica e dança. Nas gravuras vêem-se, em cima, Gina ostentando nos braços uma pequena figura representando um toureiro. Depois, ei-la, de pandeireta na mão, marcando alegremente os passos de uma dança regional espanhola. Por fim—a «guitarra». Como ela tocou a «guitarra» não sabemos nós. Mas sabemos que os entusiasmados estudantes espanhois que a rodeiam denotaram que ela tinha tocado como só os Espanhois e Gina Lollobrígida sabe tocar. Como atestado parece exemplar...

O CASAMENTO DA P

Penteados de

e colados segundo

vão desfila

Neste caso do casamento de Maria Pia e de Alexandre da Jugoslávia, parece haver uma corrida... ás armas do bem parecer. Enquanto a noiva e toda a sua roda se dizem interessadas em manter uma certa disciplina económica e um certo propósito de não exagerar o «décor» e o significado do acto que vai realizar-se, pelo contrário, muitos dos convidados parecem interessados em dar-lhe o maior brilho. E, assim, as mulheres elegantes, não contentes com os deslumbramentos dos vestidos guarnecidos de «fourrures», pedrarias, tules, rendas e outras graças de que se enfeita a moda, percorrem agora os «ateliers» de chapeus, as sapatarias, as joalharias, os aderecistas. Ninguém, porém, terá perspectivas tão desoladoras, como os pobres cabeleireiros de Lisboa! Há um mês que não lhes sobra um minuto, para os dias da festa—a partir de 9—e um cabeleireiro confessou mesmo que não terá mãos que lhes cheguem...

E as coisas lindas que eles vão apresentar, inspirados na recente linha «Flame», com os cabelos recortados e colados sobre o rosto, que lhes dará uma expressão mais fina, mais adelgaçada!... A par destes, naturalmente, vivendo apenas do seu recorte caprichoso e insinuante, aparecerão na recepção do dia dez alguns—poucos...—penteados de alta fantasia, com «madeixas» de pérolas e de pedraria, «aigrettes» e outros motivos de galante efeito. Na maioria dos casos, porém, a mulher portuguesa apresentará o seu penteado de todos os dias mas... «melhorado», sendo também muito poucos os casos de «pequena fantasia».

Prevendo-se esta «arrancada» das forças elegantes de Lisboa, muitos cabeleireiros fizeram os seus fornecimentos em Paris, com tempo e apreciável sentido de previdência. Só um, á sua conta, mandou vir 20 quilogramas de brilhantina! Brilhantina, para tornar mais brilhante o brilho inevitável da grande festa do dia 12...

Notas várias

✱ Serão, possivelmente duas das «damas de honor» da noiva, viajantes do «Pace» e vestidas com os trajes regionais de Itália, quem apresentará as alianças ao sacerdote, na cerimónia do casamento.

✱ *Só depois da chegada dos noivos e da princesa Maria José será resolvido quem vai substituir o príncipe Vitor Manuel, no apadrinhamento de Maria Pia.*

✱ No próprio dia 12, haverá um jantar intimo, de familia, para celebrar o aniversário do principe Vitor Manuel, não lhe faltando, sequer, o clássico bolo com as 18 velas. Perante a antiga lei italiana, o herdeiro presuntivo do trono só aos 21 anos adquire a maioridade e o direito de reinar. Seria ainda preciso um conselho de regencia, se fosse chamado a presidir aos destinos do seu país.

✱ *E, já agora que se fala de aniversários natalicios, recorda-se que, no passado dia 2, se festejaram, discretamente na «Vila Itália», os 12 anos da princesa Maria Beatriz, não faltan-*

JOÃO V

ARMANDO

HOJE —

á 1

no WOND

CASINO

(ADU

DINHEIRO S/

Emprestamos em

Rapidez

Empresa Predia

LISBOA

Praça da Alegria, 58-5.º

Telef. 35313

COLHAM RE

MODERNAS CONFECÇÕES

Simbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

✱ ✱ ✱

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

RINCESA

alta fantasia

a linha «Flame»

na recepção do Estoril

do, também, as 12 velas do bolo nem os membros da «Casa do Rei» para a brindar.

✱ A Cascais, têm chegado numerosas caixas e «corbeilles» com frutos e doces. São milhares de peças que vão ser oferecidas aos pobres daquela vila, pois, seria praticamente impossivel dar-lhes outro fim util, antes da sua deterioração.

✱ *Punhados de terra italiana, metidos em cofres de prata e de outros materiais, figuram na lista dos presentes mais apreciados pela noiva. Esses presentes, como já se disse, seguirão para Paris.*

✱ Nada parece confirmar a hipótese de os noivos irem passar a lua de mel ao Buçaco. Restam as hipóteses postas da Urgeiriça de França e da Inglaterra.

✱ *Todos os hóspedes do Palácio — os que*

(Continua na 11.ª página)

Vítor Manuel e a princesa Maria Pia não podiam fugir ao gosto que os moços da sua geração têm pelas «vespas» e «lambretas»... Simplesmente, há pouco, Maria Pia foi avisada de que não convinha a uma princesa andar em transporte... tão pouco dado á conservação da sua vida...

A resposta da União Indiana

à última nota do Governo português

NOVA DELHI, 5—Anuncia-se que o Governo indiano entregou, em 31 do mês findo, a resposta á nota portuguesa, que lhe foi entregue em 20 de Janeiro.

Nessa resposta, o Governo indiano pede ao português para «ter em conta os acontecimentos históricos» que se produziram no «subcontinente», bem como as aspirações do povo deste «subcontinente», que esteve sob dominio britanico, francês e português. Evoca o acordo feito com a França e pede a Portugal que reconheça «as aspirações legítimas do povo goês», em vez de adoptar medidas de repressão, cada vez mais acentuadas, contra a população de Goa».

Afirma ainda a nota de Nova Delhi que as novas medidas de repressão teriam como resultado «exasperar os sentimentos dos povos indiano e goês, ficando o Governo português com a inteira responsabilidade das consequências dessa situação». Nega, categòricamente, que as autoridades indianas incitem os Indianos á perturbação da ordem nos territórios portugueses, afirmando, ao mesmo tempo, que proíbe aos seus nacionais a entrada em território português, para tomarem parte na luta pela libertação das possessões portuguesas».—(F. P.).

N. da R.—*A nota a que se refere esta noticia, constitui a resposta do Governo indiano á nota portuguesa, publicada com o comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros de 14 de Janeiro findo.*

As condições do malogro

da Conferência do Cairo

CAIRO, 5.—O jornal oficioso «Al Goumhourieh» anuncia, esta manhã, que «a reunião de domingo da Conferência dos Primeiros-Ministros Árabes será a ultima», precisando que qualquer reunião ulterior é perfeitamente inutil, visto que o Gabinete iraquiano decidiu assinar, imediatamente, um pacto de aliança militar com a Turquia, sem a aprovação dos Estados membros da Liga Árabe.

O mesmo jornal indica que nenhum comunicado conjunto será publicado no final da reunião de domingo, mas que o Egípto «anunciará as medidas que conta tomar em consequência do pacto Mendères-Nouri El Said».

O «Al Goumhourieh» anuncia, igualmente, que os primeiros-ministros que participam na Conferência do Cairo partirão, na segunda-feira, da capital egípcia e que, logo a seguir, o Egipto tornará publico «o segredo das conspirações que pretendem destruir a unidade e a independência dos Estados Árabes, descobertas ao ser anunciado o pacto Mendères-Nouri El Said».

O Governo, conclui o jornal, publicará, também, as minutas completas das discussões que se efectuaram entre os primeiros-ministros árabes, depois de 22 de Janeiro, quando começou a Conferência.—(F. P.).

Pedro Bordallo Pinheiro

Faz amanhã treze anos que perdemos o nosso inolvidável amigo Pedro Bordallo Pinheiro, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa». Por sua alma rezam-se missas amanhã ao meio dia, na basílica dos Mártires, mandadas celebrar pela família e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica.

Demitiu-se o consultor

do Exercito norte-americano

WASHINGTON, 5. — John Adams, consultor jurídico do Departamento do Exército, demitiu-se, segundo se anunciou ontem.

Teve papel proeminente durante os ultimos anos, na questão entre o senador McCarthy e o Departamento do Exército, a qual levou a uma investigação senatorial. A sua demissão entra em vigor no dia 31 de Março. — (Reuter).

Imagens da América

por FERNANDO PINTO COELHO

Um milhão de pessoas ao telefone

A reacção em cadeia de chamadas de telefone, que o presidente Eisenhower dramàticamente lançou durante a campanha eleitoral em Novembro passado, não culminou nos resultados que se esperavam. Apenas cerca de um milhão de pessoas — 1 % da população adulta—foram chamadas antes da reacção se ter desfeito.

O processo a que o presidente recorreu não deixou, no entanto, de criar vivo interesse e comentários, dada a sua novidade.

O presidente, dias antes das eleições, servira-se do telefone da Casa Branca para telefonar a 10 pessoas em diversos pontos do país e pedira a cada uma delas que telefonasse a 10 outras pessoas e que estas pedissem a 10 amigos que telefonassem a 10 mais. O presidente pretendia assim sacudir a apatia dos eleitores e fazer com que eles fossem ás urnas.

Não obstante o esforço do presidente, a maioria dos eleitores não se deu ao trabalho de votar. Apenas 42 % votaram — uma minoria. Cerca de 58 milhões de pessoas não quiseram aproveitar-se do privilégio — ou entenderam ser a minoria que votou capaz de os representar sem desvantagem.

Piramide

Se o plano do presidente se tivesse materializado, com cada pessoa a telefonar a 10 outras, os telefones da nação, dada a piramide que se estabeleceria, em breve ficariam irremediàvelmente entulhados.

Segundo a lei de progressão geométrica, qualquer numero aumentado por um factor constante cedo atinge um enorme total. A primeira etapa abrangeria apenas 10 pessoas, a segunda já 100, a terceira 1.000, e a nona um bilião — muito mais do que a população do país!

Revista mais lida do Mundo

A edição americana da «revista mais lida do Mundo», com uma tiragem mensal superior a 10 milhões — é diferente das suas 19 edições estrangeiras, incluindo a de língua portuguesa, não só na matéria como por não publicar anuncios. Esta ultima diferença desaparecerá em breve: a partir de Abril, a edição lida na América terá também anuncios.

O preço da edição americana — 25 céntimos ou 7$00 — já não é suficiente por si para enfrentar as despesas de publicação, muito aumentadas desde a guerra. A revista tinha duas soluções: aumentar o preço de capa ou passar a ter anuncios. Os leitores, consultados, optaram em massas pelos anuncios. A revista concordou com eles.

Os anuncios — haverá 32 páginas deles por numero — trarão á revista um enorme rendimento. Preço mínimo para o anunciante americano por uma página inteira: 26.500 dólares ou quase 800 contos — um «record» entre as revistas americanas.

A um tal preço, é de estranhar mesmo que a revista não tenha decidido começar com os anuncios mais cedo. Claro, como todas as entidades ricas, a referida revista pode, sem funestas consequências, recusar ganhar mais do que um certo dinheiro. Uma tal recusa não pode deixar, no entanto, de parecer excepcional neste Mundo onde prima a ganancia.

Despesa de orçamento...

Que haja anunciantes dispostos a pagar 800 contos por uma folha de papel de 19 centímetros por 14, com uma mensagem ou um tema de publicidade, talvez pareça loucura ao leitor. Mas a publicidade é uma instituição comprovada e há que sustê-la para que continue a dar os seus rendosos frutos.

De resto, o dispêndio de uma tão elevada soma nem sequer é um processo doloroso. Graças a um artifício — o orçamento anual — tudo está previsto nas grandes companhias americanas, incluindo o dispêndio de 800 contos por uma folha de papel.

O orçamento prevê a despesa e não apoquenta os magnates comerciais e industriais fazê-la; apoquentaria não a fazer.

Isto e aquilo

✱ Ernest Hemingway é o sexto escritor, nato neste país, vencedor do prémio Nobel de Literatura. Os outros cinco: Sinclair Lewis, Eugene O'Neill, Pearl Buck, T. S. Eliot e William Faulkner.

✱ A produção de aço em 1954 foi de 88 milhões de toneladas — uma baixa de 21 % em comparação com o ano anterior. Mesmo assim, representou mais de um terço da produção mundial (245 milhões) e cerca do dobro da russa (comunicada como tendo sido de 45 milhões).

✱ Sete helicópteros estão a ser usados pelos Correios de Los Angeles no transporte de correio entre a cidade e arredores.

Em 3 linhas

Um novo prédio de seis andares vai ser construído na Rua do Carmo, para o que vai ser demolida a construção actualmente numero 55, onde tem estado instalada uma sapataria.

///

Pelo sr. ministro da Economia, foi publicada uma portaria que regula a forma de cobrança das taxas destinadas á Junta Nacional do Vinho, referidas nos decretos-leis 26.317 e 40.037

///

As quotas de rateio do açucar ultramarino para o consumo no continente, no ano cultural de 1954-1955, foram fixadas, para a Sena Sugar Estates, Itd. e para a Sociedade de Comércio e Construções.

///

Foi criado um vice-consulado em Luderitz, que fica dependente do Consulado de Portugal em Captown.

///

Uma portaria do sr. ministro do Ultramar mandou publicar, com alterações, nas províncias ultramarinas, para nas mesmas ter execução o decreto-lei n.º 40.033, que dá nova redacção a vários artigos do Código de Processo Penal.

///

Foram reforçadas verbas inscritas nas tabelas de despesa dos orçamentos gerais de 1954, das províncias ultramarinas de Guiné e de Macau.

Em Moçambique, foram abertos créditos especiais de 200 e de 120 contos, respectivamente para a conclusão da instalação dos gabinetes dos secretários provinciais e o pagamento da renda do edifício destinado ao tribunal da 2.ª vara da comarca da Beira.

///

Foi aberto em Timor, um crédito especial de 315.816 escudos, para liquidação definitiva das despesas efectuadas com a emissão de cédulas de 20 avos.

///

Um decreto do Ministério da Economia, submete ao regime florestal parcial os terrenos baldios situados nas freguesias de Pampilhosa da Serra, Pessegueiro, Fajão, Cabril, Vidual e Unhais o Velho, pertencentes ao Município de Pampilhosa da Serra e ás juntas de freguesia de Fajão, Vidual e Cabril.

///

A Alfandega da Horta cobrou, nos meses de Janeiro a Outubro de 1954, 1.615 contos, ou seja menos 25 que em igual período do ano anterior.

///

Foram condecorados com a medalha de mérito militar de 1.ª classe o contra-almirante Pablo Suances Jáudenes, e os capitães-de-mar-e-guerra Mário Romero Abella e Andrés Galán Armário, e com a de 2.ª classe mais seis oficiais da Marinha espanhola.

ILLARET
E
RODRIGUES
NOITE DA MODA
hora
ER-BAR
O
ESTORIL
LTOS)

AUTOMÓVEIS
boas condições
e sigilo
NORTENHA
PORTO
Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º
Telef. 26706
ERÊNCIAS

BAIXELAS EM PRATA
TODOS OS ESTILOS-
FABRICO PROPRIO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

HIPOTECAS
Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — Telef. 21391

PAGINA da Mulher

Desenho para bordar em roupa de cama

Este desenho deve ser bordado em lençois e almofadas com linha Ancora de meadas n.º 25. Empreguese o ponto cheio e ponto pé-de-flor. O desenho no tamanho natural importa em 10$00.

Os pedidos com a importancia em selos devem dirigir-se a Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança mais 3$50.

Um elegante vestido de noite

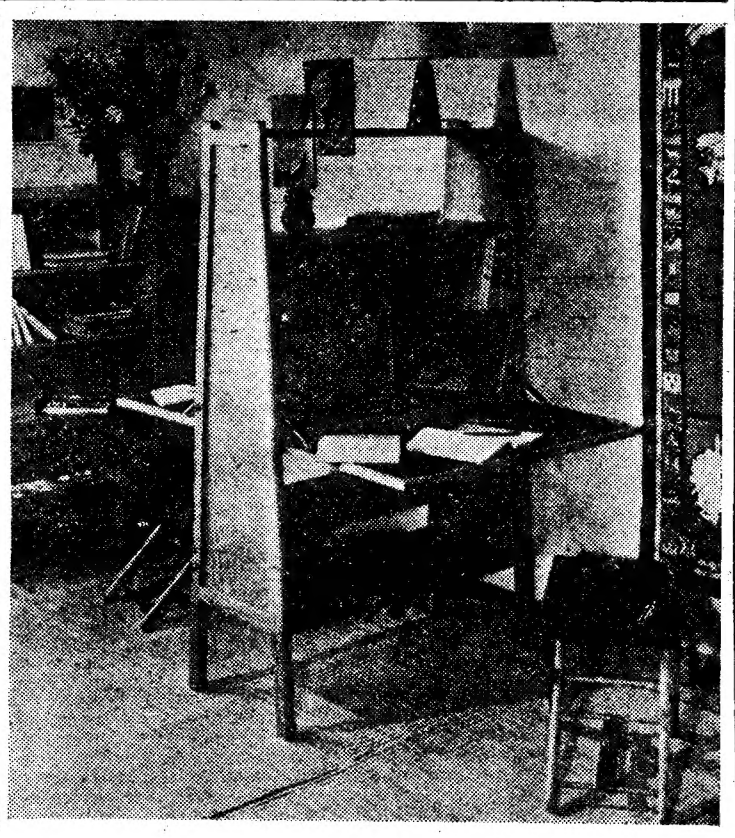
Um lindo vestido de noite. Foi criado por Madeleine de Ranch e é de cetim branco guarnecido com franja preta. As luvas e o laço que adorna a cabeça são de veludo preto

Pergunte para saber

Tristonha — Julgamos ser esta a receita a que se refere dos biscoitos para chá feitos com banha e manteiga e misturam-se dois ovos com meio quilo de farinha, duzentos e cinquenta gramas de açucar, cem gramas de banha e cem gramas de manteiga ou margarina.

Amassa-se tudo muito bem até a massa estar ligada. Tendem-se depois sobre uma tábua as argolas ou biscoitos com diversos feitios, que vão ao forno em tabuleiros untados com banha. Polvilham-se com açucar pilé e em estando doirados retiram-se do forno.

Uma leitora — Podemos indicar-lhe onde funcionam uns cursos de ginástica feminina e infantil, dirigido por professoras diplomadas pelo Instituto Nacional de Educação Física e que, por nos parecer muito bom, o recomendamos ás nossas leitoras. Diga-nos, portanto, o seu nome e morada.



Secretária para dois estudantes poderem trabalhar ao mesmo tempo em pouco espaço.

As pranchetas movem-se por meio de dobradiças. Depois de levantadas, o móvel pode encostar-se á parede transformado em armário e assim ficar durante as férias.

Culinária

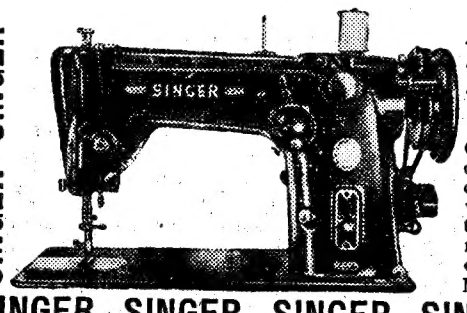
Mão de vaca frita

Depois de preparada e bem cozida a mão de vaca, separa-se a carne dos ossos e corta-se em bocadinhos quanto possivel regulares. Põem-se a marinar em sumo de limão, sal e pimenta, raspa de noz moscada, alho, louro e vinho branco. Passado o tempo suficiente para tomarem o gosto dos temperos retiram-se os bocadinhos da mão de vaca «marinade», passam-se por ovo e pão ralado e fritam-se em banha ou azeite.

Ficam também muito saborosos se forem envolvidos em polme e fritos depois em azeite. Neste caso o polme deve ser feito com leite ou água misturado com farinha e ovos de modo a ficar espesso.

BRIL CASA
LAVA A LOUÇA NUM INSTANTE! OS PRATOS ENXUGAM-SE POR SI!
...E EMBELEZA AS MÃOS.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER
Uma revolução em Máquinas de Costura
SINGER 306
inteiramente AUTOMATICA
MÁQUINAS SINGER PARA COSER
® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.



A melhor máquina de costura do Mundo para todos os fins

Costura corrente, chuleia, caseia, encordoa e faz toda a variedade de pontos de fantasia, comandada automàticamente POR MEIO DE DISCOS

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Minhas senhoras
Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTAO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes.
QUINTAO. Casa Especializada — 30, Rua Ivens

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Como tornar a sua cutis mais macia e encantadora

AS MAIS BELAS MULHERES DO MUNDO CONFIAM NESTE TRATAMENTO DE BELEZA

Uma limpezá vulgar é insuficiente e contribue para secar uma pele sensível. A fim de manter a sua cutis macia e perfeita, deverá limpá-la regularmente com o Pond's Cold Cream (Creme "C"). Eis como o deve usar:

1.º Todas as noites aplique abundantemente o Pond's Cold Cream (Creme "C") pelo seu rosto e colo. Massage, friccionando com as pontas dos dedos, para cima e para fora.
2.º Retire suavemente o creme. Os óleos que entram na sua composição penetrando nos poros removem as impurezas acumuladas durante o dia e os vestígios da velha «maquillage».
3.º Por último, aplique uma leve camada do Pond's Cold Cream (Creme "C"), e verá a diferença! A sua cutis readquirirá o frescor da mocidade.

Siga estes conselhos e compre hoje mesmo um boião do famoso Pond's Cold Cream (Creme "C") — faça dele o seu tratamento ideal de beleza.

A DUQUESA DE NEWCASTLE

Afirma: «*Todas as noites limpo a minha pele com o Pond's Cold Cream, que torna a minha cutis macia e aveludada*».

Boião 20$00
Bisnaga 15$00

POND'S
COLD CREAM (Creme "C")

*Para a limpeza da "Maquillage" Lenços Pond's 3$50, 15$00 e 20$00

A QUEDA DO GOVERNO MENDÈS-FRANCE

Afigura-se difícil a solução da crise

em consequência da partilha de posições

que se verifica dentro de cada um dos partidos

(Continuação da 1.ª página)

Nota-se que uma fracção da Assembleia, nomeadamente nas bancadas republicanas populares, ouve esta intervenção do presidente do Conselho demissionário com certo impaciencia. A ultima frase de Pierre Mendès-France suscitou um coro de protestos. Com efeito, é contrário á tradição que um chefe de Governo demissionário fale depois de conhecida uma votação que implica a queda do Ministério. Mas, Pierre Mendès-France está decidido a continuar no uso da palavra. Os republicanos populares manifestam-se. Ouve-se estas frases: «Está a violar a Constituição», «Isto é fascismo!».

Com grande dificuldade, o presidente da Assembleia tenta restabelecer a ordem. E' a vez de os comunistas se manifestarem. Ouve-se: «Ao Eliseu!». Um deputado pede que se aplique o regulamento. O presidente da Assembleia levanta-se, e diz: «Entendi que era possível dar a palavra ao presidente do Conselho».

«Não, não! O debate está encerrado» —gritam vários deputados. Na tribuna, Mendès-France continua impassível. Os republicanos populares gritam: «A tribuna não se fez para a propaganda pessoal. Está a sublevar a opinão publica». Esta frase desencadeia um retumbante protesto na Assembleia.

O final do dramático debate

Por um momento, Mendès-France consegue fazer-se ouvir: «A minha intervenção destinava-se, precisamente, a facilitar a missão do Governo de amanhã, seja qual for... Em conformidade com o regulamento, o Governo tem direito a intervir em cada fase de debate...».

Nas bancadas dos republicanos populares, eleva-se uma voz: «Já não há debate. Já não há Governo...».

«Ao Governo assiste sempre o direito...»—repete Mendès-France. «Não, não!» — insistem os republicanos populares — «deixou de haver Governo!».

As carteiras estalam. Um deputado do MRP levanta-se e exclama: «A sessão terminou!».

«O debate não está encerrado», responde Mendès-France. «Sim, sim!» — interrompe a oposição, — «Já não há Governo».

Intervém o presidente da Assembleia: «Sou obrigado a chamar a atenção do senhor presidente do Conselho, para o facto de que o debate findou».

«Peço á Assembleia que se reuna na segunda-feira, para discutir o duodécimo provisório» — declara, então Mendès-France.

«De acordo. Ponto final!» — grita um deputado.

—Ponto final, meus senhores, quem o porá no debate, serei eu!—declara Pierre Mendès-France.

Estas palavras desencadeiam a tormenta. Torna-se impossível ouvir-se o presidente do Conselho, que continua a falar, inclinado para as estenografas parlamentares. Finalmente, Mendès-France desce da tribuna, aplaudido pelos socialistas, mas ouvem-se muitos gritos hostis.

Um tímido ecoar da «Marselhesa» sai das bancadas dos republicanos populares. São poucos os parlamentares que fazem coro e, dentro em breve, o hemiciclo esvazia-se.—(F. P. e R.).

A análise da votação

PARIS, 5—Depois da contagem, verificou-se que o resultado da votação, relativo á questão de confiança foi o seguinte: numero de votantes, 592; maioria constitucional exigida, 314; pela aprovação, 273; contra, 319.

Os votos contra foram: 98 comunistas e para-camunistas; 73 republicanos populares; 20 radicais; 17 degaullistas; 77 conservadores moderados; 27 degaullistas dissidentes; quatro radicais das esquerdas e mais três deputados.

A favor: 105 socialistas; 52 radicais; 45 degaullistas; 33 conservadores moderados; 5 republicanos populares; 5 gaullistas dissidentes; 18 radicais da esquerda e mais 10 deputados.

Abstiveram-se 22 deputados e 10 estavam ausentes.

Antecipadamente, o cálculo dos votos estava feito. O Governo de Mendès-France encontrara, de um modo geral, o seu apoio em três grupos: o radical, o socialista e o degaullista.

Os comunistas, que, no principio do Ministério, tinham votado pelo Governo (por causa da Indochina e da paz de Genebra), mudaram de atitude, depois da conclusão dos acordos de Paris. Os do M. R. P. entrincheiraram-se, desde o principio, numa oposição cada vez mais determinada e os moderados (independentes) tinham passado, progressivamente, na totalidade, para a oposição, abandonando os seus partidários que faziam parte do Governo.

Dos três grupos fieis—radical, socialista e degaullista—, só o socialista se manteve unanime até o fim, no seu voto. Esta noite iam faltar uma vintena de radicais e outra vintena de degaullistas. O Ministério encontrava-se em minoria.—(F. P. e R.).

O presidente da Republica iniciou as consultas

PARIS, 5. — Após a votação parlamentar e depois de curta reunião do Gabinete, Mendès-France, acompanhado pelos seus ministros, seguiu imediatamente, para o palácio presidencial, onde permaneceu durante mais de uma hora.

Os ministros sairam do Eliseu ás 4 e 50, mas Mendès-France demorou-se ainda cerca de meia hora, a conversar, a sós, com o presidente Coty. Interrogado, depois, pelos jornalistas, disse:

«Nesta altura, nada tenho a declarar. Não escondo a minha comoção nem o desgosto, não por mim mesmo, mas pelo país. Lamento que a obra empreendida pelo meu Governo não possa prosseguir por iniciativa deste. Espero que não será interrompida, porque o que se fez foi a bem do país. Em muitos domínios, o que se começou deverá ser continuado. Faço votos, de todo o coração, por que o Governo que me suceder, seja qual for a sua composição, prossiga a minha tarefa. Faço votos por que seja bem sucedido, para maior bem do país».

As consultas formais do Presidente da Republica para a indicação de um sucessor de Mendès-France começaram de manhã. Foi recebido o presidente da Assembleia Nacional, Pierre Schneider, o qual, após uma entrevista, durante 30 minutos, com o presidente da Republica, disse a jornalistas que manifestara ao presidente as suas esperanças de rápida conciliação entre os «leaders» opostos, na Assembleia. Essa conciliação era «uma necessidade para a França e para o Parlamento» — acrescentou.

Coty recebeu, depois, o presidente do Conselho da Republica, Gaston Monnerville.

No Eliseu, confirma-se que, depois de receber os presidentes das três Assembleias, o chefe do Estado prosseguirá nas consultas politicas com os representantes dos grupos parlamentares, começando pelos dirigentes parlamentares do partido Socialista.

Durante a tarde, o presidente Coty receberá, sucessivamente, os presidentes dos seguintes grupos parlamentares Jacques Duclos (comunista), Robert Locourt (M. R. P.), Raymond Triboulet (republicano social), Yvon Delbos (radical socialista), Pierre Garet (independente), Henri Bergasse (ARS) e Jean Soubert (agrário). Por ultimo, ás 18 e 45, o presidente receberá Edouard Bonnefous, presidente do grupo parlamentar da U. D. S. R.—(F. P. e R.).

O movimento nacionalista tunisiano lamenta a queda de Mendès-France

TUNIS, 5—Taieb Mehiri, director assistente do «bureau» político do Partido Nacionalista Tunisiano Neo Destour, disse, hoje, que o movimento deplorava a queda do Governo de Mendès-France.

Mehiri acrescentou: «O povo tunisiano continuará, porém, a permanecer calmo, pois continuamos a confiar no discurso de 31 de Julho de 1954, em que foi dada a palavra ao Estado francês. Julgamos que as negociações franco-tunisianas continuarão com o futuro Governo, nas bases estabelecidas nesse discurso».

Mendès-France prometeu á Tunísia autonomia interna, no discurso de 31 de Julho do ano passado. Não estavam ainda concluídas as negociações sobre pormenores da autonomia do Protectorado, quando o Gabinete do Presidente do Conselho foi derrotado, na madrugada de hoje.—(R.).

Preocupações, em Washington, sobre a ratificação dos acordos de Paris

WASHINGTON, 5 — A derrota do Governo de Mendès-France, na Assembleia Nacional francesa não causou surpresa aos funcionários desta cidade, mas pensa-se que não podia cair em pior ocasião da conjuntura internacional. A ausência normal de comentários oficiais ou oficiosos, por motivos de cortesia internacional e de respeito pelas decisões soberanas da Assembleia Nacional francesa, não impedem que muitos sectores da opinião publica americana manifestem o seu pesar. O Departamento de Estado recusou-se a fazer comentários publicos á derrota de Mendès-France, pois trata-se de «uma questão interna».

Washington receia que a votação da ratificação dos acordos de Paris, no Conselho da Republica, venha a ser adiada devido á queda do ministério Mendès-France. Não se pensa, contudo, que o próximo Governo modifique os princípios do rearmamento alemão, como a Assembleia Nacional os votou. Mas tudo leva a crer que os Estados Unidos gostariam de ter uma certeza, rápidamente, pois não quereriam preocupar-se com a Europa na altura em que fixam todas as atenções no Extremo Oriente.—(F. P. e R.).

Silenciosa actividade em Londres

LONDRES, 5—A crise ministerial francesa e a evolução da situação diplomática e militar, referente á ilha Formosa, provocaram, no Whitehall, uma actividade desusada ao sábado. Sir Anthony Eden chegou cedo ao seu gabinete, onde conferenciou com os próximos colaboradores. Deus instruções de silêncio aos informadores oficiais, tanto no que respeita a entrevista do embaixador britanico em Moscovo com Molotov, precedida de uma entrevista do próprio Eden com o encarregado de Negócios soviético em Londres, como as consequências eventuais da queda do Governo de Mendès-France.—(F. P.)

Opiniões da Imprensa italiana

ROMA, 5—Todos os jornais italianos de hoje dão grande relevo á queda do Governo de Mendès-France.

O correspondente, em Paris, do jornal pro-governamental, «Il Messaggero», diz que o carácter de Mendès-France foi a causa principal da hostilidade do Parlamento contra ele. «Sem um grupo compacto para o apoiar, sem maioria garantida, sem governo homogéneo, pediu, constantemente, que a sua política fosse aprovada em bloco» — declara o correspondente. «Foi o presidente do Conselho mais arrojado perante o Parlamento e o país, que é, ainda, em grande parte, a favor dele. Foi o presidente do Conselho mais ambicioso, por desejar satisfazer todas as exigências, até os pedidos mais opostos».

O correspondente em Paris do jornal democrata-cristão «Popolo», citando as razões do descontentamento do Parlamento, inclui nelas o hábito de Mendès-France, de fazer palestras semanais, pela rádio, ao povo francês. «A Assembleia Nacional tinha ciumes da crescente popularidade de Mendès-France» — acrescenta. — (R.).

A indústria da cerveja

na Argentina

passou às mãos dos operários

BUENOS AIRES, 5. — A industria argentina de cerveja tornou-se num monopólio operário, quando as fábricas, pertencentes a um antigo potentado industrial, passaram, ontem, para as mãos do Sindicato dos Cervejeiros.

O potentado constituido por Otto Benberg, um dos maiores industriais da Argentina, fora recentemente, dissolvido pelo Congresso.

Para comemorar a transferência, os operários realizaram uma reunião numá cervejaria e ofereceram ao presidente Juan Perón uma caneca de cerveja. — (R.).

Greve de ferroviários

HAVANA, 5—Uma greve de ferroviários fez, aqui, paralisar várias fábricas de açucar e o transporte de algumas espécies de açucar.—(R.).

Tito conferenciou

com o chefe do Governo egipcio

BELGRADO, 5. — O marechal Tito e o primeiro-ministro egípcio, Abdel Nasser, conferenciaram a bordo do navio-escola jugoslavo «Galeb».

O encontro terá profunda significação política — escreve o «Borba», acrescentando que «Não constitui, porém, qualquer alteração da política externa jugoslava, como certas esferas internacionais quiseram dar a entender.

A política externa egípcia acrescenta: mostra que o Egipto de hoje considera que o Mundo não precisa de «blocos», mas de colaboração internacional activa». — (F. P.).

Um inquérito

sobre a condução da guerra na Indochina

PARIS, 5. — O Governo francês anunciou, hoje, que vai ser nomeada uma comissão para proceder a um inquérito sobre a maneira como foram dirigidas as operações militares francesas, no ultimo ano da guerra da Indochina.

Uma comunicação publicada pelo Gabinete do primeiro-ministro diz que a comissão ia ser estabelecida a pedido do general Henri Navarro, comandante-chefe das forças francesas na Indochina, de Maio de 1953 a Junho de 1954. Acrescenta que o general pedira para a comissão dedicar atenção especial á batalha de 57 dias para a posse da fortaleza francesa de Dien iBen Phu. — (R.).

Violenta explosão

nas caldeiras de um vapor

CORUNHA, 5.—Foram recebidos pedidos de socorro do vapor «Darner», que diz ter feridos a bordo, em consequência de uma explosão nas caldeiras, e necessitar de socorro médico e material sanitário. Saíram já ao seu encontro um barco espanhol e outro norte-americano, e os médicos deram, pela rádio, instruções para tratamento dos feridos enquanto não chegam.—(Efe).

Quatro mortos num desastre devido ao temporal

BIZERTA, 5.—Morreram afogados três Tunisianos e um Europeu, na noite passada, quando o seu barco de pesca se voltou numa tempestade próximo de Bizerta—disse, hoje, a Policia. Voltou-se, também, outro barco de pesca, mas os tripulantes conseguiram nadar para terra.—(Reuter).

Lutou com um tubarão

e acabou por ser vencido

SYDNEY, 5. — Pessoas que se encontravam junto ao mar viram hoje um banhista combater desarmado contra um tubarão de três metris e, depois, nadar para a margem. Porém, morreu pouco depois de ser retirado da água.

A vitima, um imigrante recente, chamado Bruno Aloysius Arutenberg, estava apenas a cinco metros da margem, quando se ouviu gritar e se viu uma mancha de sangue na água, atrás dele. Uma das testemunhas disse que, «quando o tubarão avançou pela segunda vez para atacar, a vitima parecia saltar para fora da água e repeli-lo com os punhos».

Foi a segunda tragédia com um tubarão que se deu em Sydney, em menos de um mês. Há cerca de três semanas, um tubarão de 3.60 metros feriu mortalmente um pescador de 13 anos. — (R.).

O terrorismo em Marrocos

CASABLANCA, 5—Um casal francês foi assassinado, durante a noite, numa feitoria, 36 quilómetros ao Sul de Casablanca, segundo foi comunicado, hoje. Os cadáveres foram encontrados esta manhã.

O casal francês vivia em Foucauld, onde tinha um pequeno estabelecimento, há 40 anos. A Policia disse parecer que tinham oferecido enérgica resistência aos atacantes. Foi encontrado, próximo, o corpo de um marroquino, que a Policia supõe ter sido um dos bandidos.—(Reuter).

Varíola na Bélgica

BRUXELAS, 5—Escolas, igrejas e cinemas foram, fechadas hoje, em Spa, no Leste da Bélgica, depois de terem sido descobertos, ontem, dois casos de varíola. Iniciou-se, hoje, a vacinação de todos os 9.000 habitantes de Spa contra a varíola.

As familias de duas raparigas, de 8 e 14 anos, que apanharam a doença, foram isoladas nas suas casas.—(R.).

CINQUENTENARIO DO NOME

EMILIO BRAGA

1905 — 7 DE FEVEREIRO — 1955

Ao serviço da encadernação — Tipografia e Papelaria

Para comemorar o dia 7 de Fevereiro de 1955, damos brindes a todos os clientes: inclusivé crianças e maiores de 18 anos e temos a honra de vos apresentar a caneta

«SPECIAL 21» (mas só por Esc.: 39$50)

COM UM BOM APARO E SISTEMA DE ENCHIMENTO; COMO AS DAS ACREDITADAS MARCAS;
CONTINUAMOS A VENDER A

TINTA DA ACREDITADA MARCA

PARKER QUINK

PARA CANETAS DE TINTA PERMANENTE

MAIS BARATA

Frascos de 1 onz.	5$50
» » 2 »	7$50
» » 4 »	11$50
» » 20 »	39$50

As Papelarias EMILIO BRAGA

agradecem a todos os seus clientes e amigos, a gentileza com que nos tem sempre distinguido

Rua da Madalena, 40 a 44 — Sede
Rua Alexandre Herculano, 11, c — Filial
Rua da Madalena, 99 — Tipografia
Rua do Crucifixo, 8, 1.º r/c. — Encadernação.

Totalmente em metal, dourada pelo novo processo "Dygold". Inoxidável e sempre brilhante.

Inteiramente automática, contendo a nova carga com enorme capacidade de tinta que seca ràpidamente e que não esborrata.

Preço: 75$00

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Alterações ao cartaz horário H. 33

No dia 6 de Fevereiro de 1955

Por motivo do desafio de futebol Sporting-Barreirense, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 6 de Fevereiro *serviço especial* de comboios, com início ás 13 e 28, e serão:

Suprimidos os combois—ascendente: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14 e 27: descendente: 1056, que parte do Estádio, ás 17 e 16.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1955

O engenheiro-director—*A. Bual.*

T. S. F.

Receptores de conceituadas marcas

desde Esc. 980$00

(Prestações mensais 45$00)

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Sociedade Geral

para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)

O n/m **«Alfredo da Silva»**

EM 10 DE FEVEREIRO DE 1955

carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. (Via Leixões)

O n/m **«ALMEIRIM»**

EM 18 DE FEVEREIRO DE 1955

carrega de 11 a 16 do corrente.

Passageiros de 1.ª classe.

Para: Matadi, Luanda, Lobito e Moçamedes

O n/m **«BRAGANÇA»**

EM 23 DE FEVEREIRO DE 1955

recebe carga sómente para o Congo Belga nos dias 21 e 22 do corrente.

Passageiros de 1.ª classe.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

SENHORES MOTORISTAS

ATENÇÃO

A fim de evitar equívocos e para servir bem os vossos e os meus clientes, venho lembrar-vos que o Restaurante **«A QUINTA»**, há cerca de 4 anos que está a funcionar na «Passerelle» do Elevador de Santa Justa, a qual lhe dá acesso, assim como também pelo Largo do Carmo, junto ao Convento.

F R E D

ALCOCHETE

António José Garrancho

FALECEU

Maria Gertrudes Garrancho, sua filha e genro participam o falecimento de seu marido, pai e sogro e que o seu funeral se realiza domingo, ás 11 horas, da Quinta de St. António para o cemitério local.

Agência SILVA
Telef. 21287

ALCOCHETE

António José Garrancho

FALECEU

A FIRMA GARRANCHO, LDA., participa o falecimento do seu sócio gerente e que o seu funeral se realiza domingo, 6, ás 11 horas, da Quinta de St. António para o cemitério local.

Agência SILVA
Telef. 21287

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
FAZ S AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 2 4 4 4 6 — LISBOA

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182, 4.º esq. (elevador)—Telefs. 22029 e 27336—*Das 14 ás 18 horas*

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Silves foi inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Ld.ª, (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

A Semana do contribuinte

AGENDAS DOS LEITORES

(Fevereiro de 1955)

Impoeto Complementar

Declarações dos contribuintes

—De residência

—Dos factos tributários

MODELO N.º 1

Durante o corrente mês, serão apresentadas as declarações do Modelo n.º 1 e renovadas no mesmo mês, sempre que se dê alteração em qualquer dos elementos que delas constem.

Estas declarações serão apresentadas, em duplicado, por todas as pessoas singulares ou colectivas que sejam colectadas em concelhos ou bairros diferentes dos da residência ou sede por qualquer das contribuições ou impostos seguintes:

1) Contribuição predial;
2) Contribuição industrial;
3) Imposto profissional;
4) Imposto sobre aplicação de capitais;
5) Imposto de minas;
6) Imposto de águas minero-medicinais;
7) Contribuição industrial pelos exercicio da industria de seguros.

—Contendo a indicação da sua residência ou sede principal, da secção de finanças onde apresentam a *declaração de rendimentos*, isto é, da secção de finanças onde lhes deverá ser lançado o *Imposto Complementar*, e bem assim dos nomes em que têm sido lançados os impostos por que são responsáveis.

Obs. — *Mudança para novos possuidores de prédios transmitidos por* título oneroso, *com prévio pagamento do* imposto de sisa *devida.*

—Não há que apresentar a declaração do Modelo n.º 1—*de residência*—em razão de *desaparecimento total* dos rendimentos com vista a anular a anteriormente entregue, salvo, como é óbvio, nos casos de o contribuinte possuir mais rendimentos e, assim, dar motivo a alteração dessa declaração; quer dizer: quando *não* haja desaparecimento *total* dos rendimentos ali indicados, hipótese esta em que é necessário renová-la, e sòmente neste caso, visto que há alteração nos elementos que a constituem.

Veja: artigo 29.º do Decreto n.º 36.420, de 17 de Julho de 1947.

MODELO N.º 1-A

Também durante o mês corrente, serão apresentadas as declarações do Modelo n.º 1-A, por todas as pessoas que, além dos rendimentos sujeitos a *contribuição predial, a contribuição industrial, a imposto profissional, a imposto sobre a aplicação de capitais,* e dos rendimentos seguintes:

1) Dividendos das acções ao portador não registadas, nos termos do Regulamento (artigo 51.º), emitidas por sociedades nacionais;

2) Rendimentos de acções emitidas por sociedades com sede no Ultramar quando pagos na Metrópole;

3) Importancia dos ordenados, vencimentos, gratificações e outros proventos percebidos por funcionários publicos, civis ou militares, de corpos administrativos ou pessoas colectivas de utilidade publica, no activo ou aposentados, reformados ou na reserva, desde que *acumulem* com o cargo principal *outra* função publica ou particular remunerada;

4) Rendimentos atribuidos a prédios ou parte de prédios urbanos em regime de isenção temporária nos termos do Decreto-Lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, ficam sujeitos a imposto complementar, desde que, por transmissão a título oneroso, hajam mudado de proprietário ou usufrutuário depois de ultimada a construção;

5) Dividendos ou outros quaisquer lucros atribuidos ás acções das sociedades anónimas ou em comandita por acções, incluindo os abonos a eles legalmente equiparados;

6) Rendimentos de títulos estrangeiros;

7) Juros de suprimentos feitos a qualquer sociedade ou empresa;

8) Juros de depósitos ou de contas de qualquer natureza, com excepção dos depósitos efectuados em instituições bancarias autorizadas;

9) (Sobre os dividendos atribuidos a acções ao portador de sociedades anónimas ou em comandita por acções com sede na Metrópole ou Ultramar referidas no n.º 1), incide a taxa de *12 por cento;* recebam também remunerações emolumentares, participações em multas, pensões ou rendas temporárias ou vitalicias, perfazendo com aqueles (*rendimentos sujeitos a contribuição predial, etc.*) quantitativo superior a 50. 000$00.

—Esta declaração é igualmente apresentada em duplicado e ás entidades processadoras de vencimentos, pensões ou rendas, etc.

NOTA — *O imposto complementar é pago adiantamente, tendo os contribuintes obrigação de mencionar nas suas declarações todos os indicadores de rendimentos que possuirem á data da sua entrega.*

AS BODAS DE PRATA

de uma empresa de pesca

AVEIRO, 5.—(Pelo telefone).—Comemorou hoje as suas bodas de prata a Empresa de Pesca de Aveiro. Houve missa na Sé por alma dos sócios falecidos, visita ás instalações da Gafanha, concentração e desfile de todo o pessoal da empresa, em numero superior a 800 pessoas, que depois assistiram, no Teatro Aveirense, a uma sessão solene durante a qual foram galardoados os empregados mais antigos.

Pelas 12 e 30, realizou-se no salão de festas das fábricas Aleluia o almoço de homenagem aos corpos gerentes, promovido por uma comissão a que presidiu o sr. dr. Alberto Soares Machado.

Jantar de casamento *interrompido*

por um grupo de díscolos

ao que se seguiu

uma cena de tiros

FIGUEIRA DA FOZ, 4. — No lugar da Ereira, a poucos quilómetros desta cidade, um jantar de casamento provocou a morte de um homem e ferimentos graves a outro.

A tragédia deu-se na ocasião em que os respectivas familias e outros convidados festejavam, com o tradicional jantar, o matrimónio do sr. Julio de Oliveira, factor da C. P. na estação de Espinho, com a sr.ª D. Irene de Almeida. Como é costume na região, um grupo de rapazes não convidados preparou-se para participar no banquete. Como, porém, a sala onde se realizava a festa não tinha ligação com a cozinha, os foliões optaram por *assaltar* as raparigas que transportavam as travessas com os manjares e iguarias, em plena rua, no caminho da cozinha para a sala do repasto. Até certa altura, tudo correu bem, pois os foliões iam obtendo o que desejavam. Pela noite fora, porém, as coisas começaram a complicar-se, devido aos abusos e atrevimentos dos insatisfeitos comilões. As pequenas não tiveram outra alternativa senão a de se queixarem ás familias, e estas resolveram pedir a um vizinho, Joaquim da Silva Soldado (o «Romeiro»), de 29 anos, por sinal pessoa muito respeitada e conceituada na região, que, munido de uma espingarda caçadeira, se postou de guarda ás raparigas.

Entretanto, os intrometidos não se amedrontaram e, levando á frente José Coelho, que em tempos tivera uma questão com o Soldado, ao que parece, devido a uma rapariga, avançaram e cercaram, ameaçadoramente, o «Romeira». Este, como aviso, disparou um tiro para o ar, do que resultou, apertar-se ainda mais o cerco á sua volta. Consciente do perigo que corria, o Soldado disparou, então, dois tiros, ao acaso, contra o grupo, e o José Coelho recebeu uma carga completa numa das mãos e alguns bagos de chumbo no ventre. O grupo logo se dividiu: uns tomaram conta do ferido, outros, espancaram de tal modo o Soldado, que este logo ficou inerte, estatelado no solo.

A confusão foi enorme, como se calcula, até que apareceram as praças da G. N. R. do posto local, que providenciou para que os feridos fossem imediatamente conduzidos ao Hospital de Coimbra, onde o Romeiro, devido ás pancadas que levou, faleceu pouco depois de ali dar entrada, e o José Coelho ficou internado com gravidade.

A Guarda Republicana tem feito várias detenções e está a procurar averiguar quem são os principais agressores, para organizar o respectivo processo, a fim de serem enviados ao tribunal de Montemor-o-Velho.

O PORTO pelo telefone

Não houve movimento na barra do Douro

PORTO, 5.—Esta manhã não houve movimento na barra do Douro porque o mar levou a boia para o meio do canal de entrada, que é muito estreito. No mastro do Castelo da Foz está içado o sinal de «porto fechado».

Uma senhora de Lisboa sofreu um desastre

Uma travagem brusca, para evitar uma derrapagem, causou fractura de clavicula á esposa do condutor do carro, D. Arlette Borges Prazeres, de 34 anos, moradora na Rua do Triangulo Vermelho, 12, 1.º, em Lisboa, para onde seguiu por se recusar a ficar internada no Hospital de Santo António, onde recebeu tratamento.

O Rotary de Almada

comemorou o 5.º aniversário

ALMADA, 4.—Com a assistência de rotários de Lisboa, Setubal, Vila Franca de Xira e a quase totalidade dos de Almada e suas familias, comemorou o Rotary Clube de Almada o seu 5.º aniversário.

Abriu a sessão o presidente do Club de Almada, sr. dr. Amado de Aguilar, que convidou o juiz de Direito sr. dr. Ornelas Pedreira a ocupar o seu lugar. O sr. Rafael da Silva, secretário, leu o expediente entre o qual se constavam telegramas de felicitação de outros clubes congéneres.

Proferiu a palestra regulamentar — «O Rotary em Almada» — o sr. João da Costa Artur, rotário de Almada, e fez o comentário final o sr. dr. Cortês Pinto, rotário de Lisboa.

No final, realizou-se um peditório que rendeu 683$., quantia que será entregue ao prior da freguesia para fins beneficentes.

VIDA RELIGIOSA

S. João Bosco

Na igreja de S. João de Deus, celebra-se amanhã, ás 19 horas, missa em honra de S. João Bosco, com homilia pelo padre Ismael de Matos. O acto será abrilhantado pelo grupo coral das Oficinas de S. José, sob a regência do reverendo padre José Maria Alves.

O funeral do operador

da Emissora Nacional

que ficou carbonizado

no desastre da furgoneta

A' hora a que fechamos o nosso jornal, vai sair, da igreja da Pena, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do desditoso agente técnico de Engenharia Luis Ribeiro Lisboa, desde 1953 operador de rádio na Emissora Nacional, que ontem, de madrugada, ficou carbonizado, devido ao choque entre a furgoneta daquele organismo, em que regressava a casa, com o fiscal de programas Patricio Alvares e o técnico Duarte Maggioly Carvalho Santos, e um automóvel a óleos, conduzido por Gabriel da Silva Como ontem dissemos, a furgoneta—que se incendiou depois de se voltar, em seguida ao embate— era guiada por Julio da Cunha, de 45 anos, que há 19 presta serviço na Emissora, sem nunca ter sofrido qualquer acidente e que ficou ileso, bem como os outros dois funcionários que iam no carro.

Naquele templo, encontram-se além da familia do extinto e de dezenas de empregados da Emissora, de todas as categorias, os srs. António Eça de Queirós, presidente da direcção; dr. Armando Stichini Vilela, director administrativo; engenheiro Luís Bivar, director técnico; e dr. Alberto Represas, chefe geral da secretaria; bem como muitas outras pessoas.

Dos depoimentos dos dois motoristas e de pessoas que assistiram, impotentes, á morte do infeliz rapaz, bem como das posições em que encontrou os dois veículos, a Policia Judiciária conclue que o automóvel deve ter chocado com a retaguarda da furgoneta, rompendo-lhe o depósito de gasolina, o que provocou o incêndio.

O mais provável é que o pobre agente técnico de Engenharia tivesse desmaiado, devido ao incêndio, não podendo, assim, alcançar a frente da furgoneta, donde foram retirados o motorista e os outros dois passageiros.

De resto, há um pormenor, que deve ter contribuido para o trágico desfecho verificado: é que o desventurado vestia uma camisa de «nylon», que ardeu rápidamente, do que resultou a carbonização completa do seu tronco.

Carnaval à porta

A «Rainha do Carnaval, nas Belas Artes

As «Estrelas de Portugal» vão promover, no decorrer dos festejos de Carnaval, nos amplos salões da S. N. B. A., com a presença do locutor brasileiro Hélio de Araujo, um concurso destinado a premiar «A melhor fantasia do Carnaval». A' primeira premiada será concedido, além de um valioso prémio, o titulo de «Rainha do Carnaval de 1955» e durante todos os festejos terá uma mesa reservada nas Belas Artes, para si e para a familia, um automóvel ao seu dispor e todo o serviço de restaurante, pastelaria e bar gratuitos. Aliás, até ao 5.º lugar também haverá outros prémios.

As sugestões sobre indumentária e outros esclarecimentos podem ser fornecidos nas «Estrelas de Portugal», Rua Rodrigues Sampaio, 19, 3.º, B, telefone 40745.

O Entrudo na Nazaré

NAZARÉ, 3.—A Comissão Municipal de Turismo da Nazaré e diversas comissões locais estão a organizar os festejos do Entrudo, que prometem ser muito animados. Já ontem, aliás, ranchos de lindas raparigas e rapazes mascarados saíram paa as ruas próximas da praia, cantando e dançando animadamente.

NOVO CONSUL

de Portugal na Baia

BAIA (Brasil) Fevereiro.—Para comemorar a assinatura do Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal, o consul de Portugal, sr. dr. João Pereira Bastos, e a colónia portuguesa desta cidade ofereceram um banquete, no Gabinete Português de Leitura, ao governador do Estado, cardeal-arcebispo, prefeito da capital, intelectuais e jornalistas, que decorreu em ambiente de franca amizade.

Aos brindes, foi posto em relevo o facto de Portugal ter agora agente diplomático directo nesta capital, funções que, durante muitos anos, foram desempenhadas, por sinal com zelo e interesse, pelo vice-consul, o comendador José da Costa Magalhães.

OLEGÁRIO MARIANO

é homenageado hoje na Casa de Arganil

A convite da direcção da Casa da Comarca de Arganil, a que preside o sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, o insigne poeta e ilustre diplomata sr. dr. Olegário Mariano visita hoje, ás 22 horas, a sede daquela agremiação regionalista, onde será prestada merecida homenagem.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» deixar cartão de cumprimentos o novo comandante-geral da Legião Portuguesa, sr. brigadeiro José M. Rebelo Valente de Carvalho. Agradecemos a deferência.

O casamento da princesa

(Continuação da página central)

não são considerados «permanentes» — foram avisados de que, no dia 8, terão de abandonar aquele hotel. Nos três dias da festa, esses «permanentes» tomarão as suas refeições fora dali.

✱ Um jantar de príncipes... que não é próprio, um «jantar principesco», será o do dia 10, que reunirá, no Palácio, os 100 membros das famílias reais; sopa de tomate, á portuguesa, lagosta á diplomata, peru assado, espargos com molho holandês, bolo «Lusitano», ananaz e café.

✱ *E, já agora, uma curiosidade: não haverá «menus» no copo de água, para evitar aos noivos o exaustivo trabalho de os autografar, satisfazendo os desejos de milhares de convidados.*

✱ Uma pergunta que paira, como um pesadelo em quantos estão a organizar o cerimonial dos vários actos: como se acomodarão mais de 2.500 pessoas nos salões do Hotel Palácio que, com 400, costuma esgotar a sua capacidade?

✱ *A luta do salmão e da lagosta, no menu do «copo de água», terminou pela vitória do primeiro, tendo em atenção que, sendo a segunda muito cara em Itália, poderia ali parecer esbanjamento a sua inclusão na ementa. Recorda-se, porém, que o salmão, muito barato em Itália, paga-se em Lisboa a 250$00 o quilo, ao passo que a lagosta se vende, quando muito, a 75$00.*

✱ *Depois de Humberto de Saboia, a personalidade mais categorizada presente nas cerimónias, é a duquesa d'Aosta. Assim o estabelece o protocolo.*

✱ Se for possivel a deslocação da rainha da Bélgica avó da noiva — tem oitenta anos — ficará instalada, como fora préviamente estabelecido, no palacete do falecido banqueiro, dr. Ricardo Espírito Santo, onde também se hospedará o príncipe Alexandre.

✱ *Um dos vestidos mais belos dos que vão aparecer na recepção será o de «madame» Vaultier, vindo directamente de Paris, como outros de muitas outras damas da primeira sociedade.*

✱ Ainda a propósito de salmão: os nossos pescadores do rio Minho, principalmente os de Seixas, andam muito preocupados, pois, este peixe costuma ir ali desovar, sendo pescado na sua retirada para o Oceano. Os meses de Janeiro e Fevereiro costumam ser férteis em pescado. Chegarão a tempo de tomar parte no casamento, ou terão os fornecedores da ementa de socorrer-se do canadiano, chegado cá em frigorífico?

✱ *A bordo do «Pace», virá também um grupo folclórico de Nápoles, constituido por cerca de 50 rapazes e raparigas da melhor sociedade napolitana, que vem a Portugal exibir-se nas festas em honra dos noivos.*

✱ Os jornalistas suíços que ontem chegaram a Portugal, hóspedes da Junta de Turismo de Cascais, almoçam, amanhã, no restaurante do Clube de Golf do Estoril, com os seus colegas portugueses ligados aos serviços de reportagem do casamento de Maria Pia e Alexandre da Jugoslávia.

✱ *A Sociedade Estoril, que ainda não tomou qualquer decisão, no sentido de organizar comboios especiais, por motivo do casamento, está no intuito de pôr á disposição do publico as composições que as circunstancias pedirem.*

✱ A Junta de Turismo de Cascais, que vai montar, na Arcada, do Estoril, um gabinete especial para os jornalistas, solicitou hoje a colaboração dos C. T. T. para ampliar a montagem de linhas telefónicas e os serviços telegráficos, para o estrangeiro e, até, para Lisboa.

✱ *Desde ontem que estão a chegar a Portugal convidados para o casamento da princesa Maria Pia e do principe Alexandre da Jugoslávia. A relação das individualidades ontem chegadas, temos a acrescentar os nomes dos duques de Pistoia, da familia de Humberto de Saboia, condes de Capodilesta e Carasolas; marqueses de Spínola e sr.as de Castello Sangro.*

A passagem dos noivos por Espanha

SARAGOÇA, 5.—Em automóvel estiveram nesta cidade a ex-rainha Maria José, sua filha a princesa Maria Pia e o príncipe Alexandre da Jugoslávia, acompanhados pelo marquês de Palavichini. Visitaram o templo do Pilar e depuseram uma coroa no mausoleu dos italianos mortos na guerra de Espanha, seguindo depois viagem para Madrid e contando chegar amanhã á fronteira portuguesa.

Em automóvel passaram também por esta cidade, com o mesmo destino, os príncipes Alberto de Saboia e de Ozegua, a princesa Lucia de Bourbon Duas Sicilias, o duque de Bergamo e outros aristocratas italianos que vão assistir ao casamento da princesa Maria Pia em Cascais.—(Efe).

Rádio Clube Português

Um novo emissor de 100 kw.

Prosseguem activamente os trabalhos de construção e fundações do edifício, e antena, do novo emissor de 100 kW. de Rádio Clube Português, do norte do País, em Miramar, tendo-se concluido, há pouco, a terraplanagem dos 25.000 metros quadrados que soma a área do terreno adquirido pela mesma estação.

Entretanto, para atenuar a interferência da estação italiana Génova II, Rádio Clube Português concluiu agora algumas modificações no seu actual emisor de onda média, as quais permitem melhor recepção nos vários pontos do País.

Encontra-se, também, a trabalhar regularmente a nova estação de Lisboa de FM (frequência modulada), na banda dos 90 megaciclos, e, ainda, a de onda curta, nos 49 metros, que completam a rede actual de emissores do Rádio Clube.

Temas culturais

(Continuação da 1.ª página)

vro se recorda—a respeito da casa de Gide, que na Assembleia Nacional daquele país um deputado propôs que fosse tornada propriedade do Estado—é um admirável contrâste com o nosso desleixo pelas casas onde morreram essas duas glórias, da literatura portuguesa, que se chamaram Garrett e Junqueiro, e que dormem o sono da eternidade, ali, em Belém, no nosso Panteão que é o mosteiro dos Jerónimos.

Só têm Panteão os povos que sabem rever-se nos seus grandes homens. Os romanos consagravam o Panteão aos seus deuses, como o indica a própria etimologia daquela palavra, e os deuses dos povos modernos são os seus génios. Não basta ser potencialmente génio; é preciso que na genialidade se actualize um sentido humano da raça, uma intuição universalista no próprio perfil étnico. Esta expressão rácica e étnica, em sua projecção amplamente humana e universalista, está em Garrett e está em Junqueiro, ambos conduzindo a literatura do seu país (e, de certo modo, o pensamento dessa literatura) tão rácica e étnicamente nacionalista, como a que encontramos em Camões, no caminho tão nacionalistamente humano e universalista como tornamos a encontrar no grande épico de Quinhentos.

Como Camões, foram Garrett e Junqueiro julgados entre os nossos maiores ou nossos «deuses». Não é o Panteão que faz os grandes homens; estes é que fazem o Panteão. Quero dizer que prodigalizá-lo é diminuir o glorioso lugar das cinzas dos imortais; quero dizer que guardar nele as cinzas dos imortais é consagrar «deuses».

Mas esta consagração, se não é a mera imitação bárbara do que se faz nos povos cultos, se não é apenas a cópia de um gesto exótico inassimilado, tem de continuar fora das paredes solenes do Panteão. Tem de continuar no nosso permanente reconhecimento, na permanente glorificação. Tem de continuar na nossa alma, no nosso pensamento e nos nossos actos—nos pormaiores e nos pormenores. É o que se passa nos países cultos, dessa cultura que modela todo o comportamento cívico. Nesses países não se deixam perder os autógrafos dos grandes homens, como não se deixam perder... as casas onde eles nasceram ou morreram ou que, de qualquer modo, estejam ligadas á recordação viva da sua passagem pelo Mundo.

Destruir a casa por onde passou e morreu um simbolo rácico, cujas cinzas se guardam num Panteão, seria, num país culto, qualquer coisa como uma falta de lógica, como um absurdo, qualquer coisa como aquela «incapacidade de ideal» com que Ingenieros—esse admirável pensador—definiu o homem medíocre. O «homem medíocre» tem, nesta definição, um complexo significado individual e colectivo.

Diante de um velho edifício onde viveu um Garrett ou um Junqueiro, onde viveu um Goethe ou um Beethoven, o homem medíocre opta, ainda no melhor dos casos, pela destruição do edifício, para o substituir por uma construção ao gosto da estética moderna. Como não tem ideal (a definição de Ingenieros é perfeita), não tem sentido evocativo, e o seu sentimento do passado ou da tradição forma-se na pior das noções, no pior dos verbalismos ou retórica, porque lhe falta o entendimento autentico dessa força moral, que vai do passado ao futuro e que faz as nações e a sua história viva e humana. A lição perpétua desta história viva e humana não a entende nas pedras obscuras de um velho edifício nem na fisionomia evocativa de um lugar. O edifício ou o lugar só valem pela sua magnificência. Os Jerónimos ou a Batalha merecem ser mantidos porque são belas construções. Mais nada—mesmo quando se «exteriorize» mais do que isso. A exteriorização não passa dos tais verbalismos e da tal retórica, sem ideal autentico.

O perigo da época em que vivemos é o da incapacidade colectiva de ideal, subvertido este por uma capacidade biológica e animal—se assim me posso exprimir—de utilidades e de técnica. Á sombra deste espírito de utilidades e de técnica, os pontos de vista pessoais fazem frente aos mais desinteressados propósitos. É, pelo menos, o que se deduz do caso posto no eloquente manifesto da filha de Guerra Junqueiro. Como quer que seja, a questão não pode ser desviada do plano da Cultura e do Espírito. É só neste plano que eu a vejo.

Se a indiferença pela conservação e aproveitamento cultural da casa onde nasceu Garrett é um dos sinais do nosso tempo materialista e uma irrisão em plenas comemorações centenárias do alto representante do romantismo português, também o brado dramático que a filha de Junqueiro acaba de lançar ao País, derrotada nos seus heroicos esforços para salvar a casa onde morreu o poeta, cujo nacionalismo ombreia com o de Camões, fala-nos dos mesmos tristes sinais do nosso tempo.

E, no entanto,—disse já um respeitável orgão da Imprensa—a casa de Garrett estaria destinada a receber valiosa dádiva particular (trata-se da excepcional garrettiana de Ferreira de Lima), para que se transformasse num museu e num «belo elemento de estudo do nosso séculoXIX»; e, quanto á casa de Junqueiro, a filha do Poeta e Autora do impressionante opusculo a que me tenho referido, deixava-lhe «todo o recheio artístico—mobiliário, quadros, faiança, gravuras—quer dizer, um ambiente propício ao convívio de intelectuais e artistas», bem como uma «biblioteca valiosa e volumosa, variada e bem conservada».

Creio que cumpre a todas as forças morais e espirituais, deste País, protestar contra todas as forças materialistas que impedem que isto se realize.

A casa onde morreu Almeida Garrett, cujas cinzas repousam nos Jerónimos, no nosso Panteão, tem de ser considerada um monumento. Também a casa onde morreu o poeta dos «Simples»—cujas cinzas igualmente se guardam nos Jerónimos—entrou na História (no dizer de Aquilino Ribeiro) «como um monumento nacional»; e a destruição deste monumento nacional também entra, agora, implacávelmente, na História, com o opusculo de vibrante protesto firmado—em nome de nós todos—pela filha do Poeta.

AMORIM DE CARVALHO

O 5.º aniversário

da fábrica de cimentos instalada em Pataias

PATAIAS, 5.—(Pelo telefone).—Vivamente empenhada no desenvolvimento progressivo da sua terra nátal, foi com a maior alegria que a população desta localidade se associou, hoje, ás festas comemorativas do 5.º aniversário da entrada em funcionamento da fábrica de cimentos brancos, que emprega aqui algumas centenas de trabalhadores e constitui um dos melhores factores de valorização económica desta região.

O interesse da população atingiu, porém, o seu maior significado com a chegada, á estação de Pataias, da automotora especial que trouxe, de Lisboa, os membros dos corpos gerentes de visita á fábrica.

Desembarcando no cais privativo da C. I. B. R. A., os visitantes foram recebidos no meio das maiores e mais carinhosas manifestações festivas, tendo a saudá-los os directores dos serviços, com todos os operários e muitos populares.

Depois de uma visita ás instalações da fábrica e outras dependências do conjunto fabril, os corpos gerentes da C. I. B. R. A, assim como os directores dos serviços, operários, agentes de venda e convidados reuniram-se numa sala dos edifícios recentemente adquiridos para o desenvolvimento da Obra Social da empresa, tendo confraternizado num magnifico almoço de expressivo significado social.

Presidiu a esta festa o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, presidente da assembleia geral da Companhia, tendo a ladeá-lo os outros membros dos corpos gerentes, sr. prof. dr. Francisco Leite Pinto, presidente do Conselho de Administração; Luís Remus, vice-presidente; Joaquim Matias, administrador-delegado; administradores srs. drs. Augusto César Teixeira e Emidio Matias Pinto; comandante J. Pereira Braga e dr. Joaquim Cardim, e os membros do Conselho Fiscal, srs. conde de Castelo Branco, Agostim Remus Capela e Armando Vilar.

No fim do almoço, falaram, aos brindes, em primeiro lugar, o sr. dr. Leite Pinto, que se referiu aos progressos da C. I. B. R. A. e ao seu papel na economia da Nação e, em seguida, os srs. eng. Quintanilha Pinto, director da Fábrica, e Dário Ramos Junior, em nome dos agentes da Companhia.

A festa terminou no meio de várias canções alusivas aos cimentos brancos, feitas pelas empregadas da empresa, e entoadas por todos os assistentes em conjunto, constituindo um hino aos progressos da C. I.B. R. A. e sua projecção na vida do País.

Os visitantes regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, cantando os empregados no percurso, as diversas canções por si dedicadas á C. I. B. R. A.

O abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 110 toneladas de peixe, tendo as espécies tabeladas sido arrematadas a preços inferiores aos da tabela.

O «Beirão», da Sociedade de Pesca Aveiro, Ld.ª, vendeu 1.850 quilos de peixe da costa, e apurou, 19.650$00.

Amanhã, como de costume, não haverá lota, mas na segunda-feira serão vendidas mais 120 toneladas.

Na pesca estão 31 arrastões; hoje parte o «Algenib», e amanhã o «Albina».

O que os Americanos terão em 1955

(Continuação da 1.ª página)

que é o preço a pagar pela co-existencia com o bloco comunista. Graças á redução dos efectivos, resolvida pelo presidente Eisenhower, haverá menos americanos fardados do que nos anos anteriores.

Em 1955 a estrategia global, de que tanto se tem falado, concretizar-se-á. Os Estados Unidos disporão de uma força militar reduzida em numero, extremamente móvel e rápida, equipada com um arsenal de armas modernas, dotado de um poder de destruição aterrador. No campo de ensaios da Nevada e do Pacifico realizar-se-ão novas experiencias com armas termo nucleares e atómicas, de novos modelos, e com projecteis rádiodirigidos com um raio de acção transoceanico.

Os augures americanos confiam em que o presidente Eisenhower se apresente novamente como candidato em 1956. Haverá uma entrevista Eisenhower-Churchill, que será certamente a ultima. O senador Mc Carthy dirigir-se-á ao povo americano directamente, sem ter em conta o que pensam o presidente e o Congresso. A estrela do democrático Adlai Stevenson entrará em declinio e o seu partido apresentará outro candidato na eleição presidencial de 1956. O chefe do Governo francês Mendès-France ou qualquer outro—visitará os Estados Unidos para obedecer a uma velha tradição, consagrada nos ultimos tempos por várias personalidades politicas.

Espera-se, entre outras coisas, uma melhoria das relações com a China e a União Soviética

O «deficit» orçamental será de quatro biliões de dólares, ou talvez mais mas nunca os Americanos e as Americanas se sentiram tão ricos como neste ano que começou. Cada um disporá em média de 1.600 dólares para gastar em doze meses e o rendimento médio de uma familia americana andará á volta de 7.500 escudos. O custo da vida não sofrerá alterações e em consequencia da sobreprodução, haverá géneros e produtos cujo preço diminuirá. Está previsto que em 1955 se construirão 1.300.000 casas e se fabricarão 6 milhões de automóveis. O americano terá de gastar parte das suas economias para pagar as respectivas prestações.

Para acentuar o clima de prosperidade em que o país vive, o Governo federal executará um programa gigantesco de construção de estradas transcontinentais — do Pacifico ao Atlantico—e o Ministério da Agricultura venderá aos países estrangeiros, incluindo a U. R. S. S., os excedentes de manteiga existentes. E' possivel que esta transacção abra o caminho a uma tentativa séria de normalização das relações comerciais entre os Estados Unidos, e por um lado, a Russia e a China, por outro, pois os grandes chefes de industria americana não desejam que esse beneficio vá favorecer os seus colegas ingleses e alemães.

Na América, em 1955, tal é a profecia dos videntes, os salários aumentarão e o numero de horas de trabalho diminuirá. Sendo o ano em que expiram os contratos colectivos de trabalho, em vigor nas fábricas de automóveis e nas fábricas metalurgicas, os sindicatos dessas profissões pedirão um aumento de salários para os trabalhadores americanos, aumento que se espera seja de 50 escudos por hora. De resto a tendencia nas organizações sindicais é, neste momento, para estabelecer o salário anual com garantias, a fim de acautelar os operários americanos contra a redução progressiva do numero de horas de trabalho e sobretudo contra as chamadas fábricas automáticas onde há máquinas que fazem o trabalho de vinte homens. No capítulo da fabricação de novos artigos de consumo, a industria americana realizará verdadeiros prodigios, como os novos receptores de T. S. F. do tamanho de caixas de fósforos, e os novos aparelhos de televisão que se penduram nas paredes, como quadros.

Algumas inovações de vulto para tornar a vida agradável

Graças ao «transitor» que será posto á venda neste ano, o americano poderá responder na rua a qualquer chamada telefónica feita para sua casa. Quando o serviço dos assinantes ausentes de casa receber uma comunicação para ele, será metida na respectiva central uma ficha que lançará logo, uma onda magnética recebida num pequeno aparelho de T. S. F. portátil que cada americano trará sempre no bolso. Este ficará assim prevenido de que o chamaram e dirigir-se-á á estação dos assinantes ausentes que o porá em comunicação com a pessoa que lhe quer falar.

No capítulo géneros alimenticios a situação não sofrerá grandes modificações. Os géneros que já inclui no seu frigorifico serão, sensivelmente, os mesmos, sopa em pó, pratos instantaneos de peixe, de presunto, de frango, etc., o que bàsta para lhe garantir uma alimentação substancial. Mas passará a haver também o «bife de algibeira», desidratado o qual, uma vez passado por água e cozido servirá admirávelmente o consumidor. Antes de ser lançado no mercado, este «bife de algibeira» será experimentado pelas forças militares americanas.

Em 1955 generalizar-se-á o hábito das férias a crédito. Quinze dias na Europa—Paris, Londres, Roma—custarão 75 dólares, adiantados sendo o resto pago em prestações mensais. Estas férias passarão a constituir uma felicidade para pais e filhos, pois graças ás virtudes da vacina do dr. Qsalk, em 1955, acabará o flagelo da polimielite. No mesmo ano serão feitas em Hollywood sessenta filmes. Uma duzia é de assuntos biblicos, os melhores que o cinema inventou até hoje para ganhar dinheiro. Surgirão duas novas vedetas de fama mundial, Grace Kelly, filha e irmã de campeões olimpicos, e James Jean, um recem-chegado ao «écran» que fez grande sucesso. Por ultimo, segundo os augures, em 1955 voltará a moda dos cabelos compridos mais sedosos e languidos que nunca, a camisa «nylon», de cores vivas terá a sua consagração definitiva e o «bikini» aparecerá com inovações que o tornarão irreconhecivel.

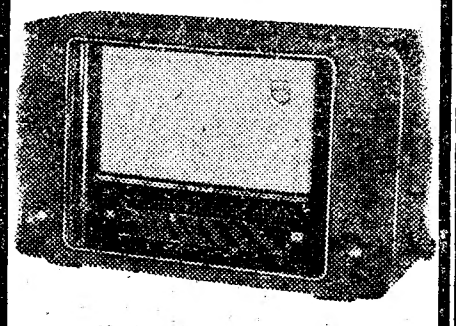
L. P.

DR. ALVARO DE CAIRES

A Real Academia Sevilhana de Buenas Letras elegeu sócio correspondente o sr. dr. Alvaro de Caires, que ainda há pouco obteve, naquela cidade, grande êxito, quando, no seu ingresso na Real Academia de Belas-Artes, apresentou um método baseado nas ciências antropológicas capaz de obter maior exactidão nas figuras históricas artísticamente representadas.

A este êxito, a que toda a Imprensa e a Rádio Nacional de Espanha se associaram deve, em parte, esta nova consagração por parte desta douta Academia, fundada em 1951, que á Espanha tem prestado sempre os mais assinalados serviços em prol das ciências e das letras e onde têm florescido entre outros Campomanes, Canavas del Castelo, Fernan Caballero, Menendez Pidal, Palacios Valdez etc.

SCHAUB



Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc.: 3.480$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

DIARIO DE LISBOA

O PREÇO DA OPERAÇÃO

O marido está preocupado porque tem de sofrer uma operação cirurgica, e a mulher anima-o com este argumento convincente:

—O médico pediu apenas mil pesetas pela operação, e compreenderás que por esse preço não se pode fazer nada que seja grave.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português está sob a acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado a Leste da Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente encoberto e períodos de chuvisco ao Norte do Tejo e nublado ao Sul do referido rio. Vento moderado a fresco de Oeste. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Musica de filmes; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 40, Comentário Político; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Serão para Trabalhadores; 22 e 15, Duas Gerações; 22 e 45, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Musica de dança; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pela cantora brasileira Alice Ribeiro; 20 e 25, Musica sinfónica; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções; 21 e 30, A Musica de Piano, palestra-recital por Helena Moreira de Sá e Costa; 22, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 10, Trechos de óperas; 22 e 30, Musica de arco; 22 e 45, Tempo de Poesia; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Danças; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Trechos de operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canconetas por Paul Perry; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Canconetas; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Conjuntos; 22, Rapsódias; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

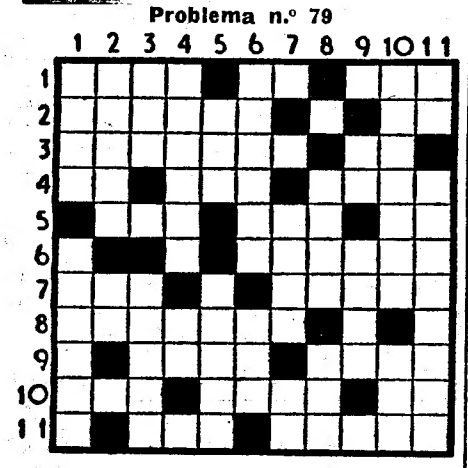
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 79



HORIZONTAIS: 1—Alguém que. Siga. Recusa. 2—Dava urros. Reis. 3—Enfeitiça. Artigo definido. 4—Apelido. Pega. Ou. 5—Ente. Baixio. Neon. 6—Alapardam-se. 7—Chefe etiope. Garganta. 8—Nome próprio da grande bailarina que criou «A morte do cisne». 9—Animal carnivoro do género do cão. Formosa. 10—Negativa. Emanação. Sufixo que indica estado ou qualidade. 11—A ele. Os olhos.

VERTICAIS: 1—Complicações. Aria. 2—Vasos em que se reunem os votos nas eleições. Esquadrão. 3—Data. Salicilato de fenol. 4—Sugara o leite. Nota musical. 5—Pronome pessoal. Metal avermelhado. 6—Traspassava. Rilhe. 7—Botilhão. Quarto. 8—Artigo definido. Quanto. Género da familia dos bovideos. 9—Alternativa. Coiro. 10—Depósito de material de guerra. Rio de França. 11—Artigo definido. Coroara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 78

HORIZONTAIS: 1—NÃO. Cal. Cãs. 2—És. Caros. HÁ. 3—Caseara. 4—Acertas. Par. 5—Ri. Uro. Arre. 6—FUMO. Eter. 7—Orna. Pré. Al. 8—Pai. Furasse. 9—Amolara. 10—Os. Ágata. Pá. 11—SEM. Osa. Vir.

VERTICAIS: 1—Negar. Ópios. 2—Ás. Cifra. Sé. 3—Cê. Unia. 4—Caruma. Má. 5—Castro. FOGO. 6—Areão. Pulas. 7—Loas. Errata. 8—Sr. Ateara. 9—Aprê! Sá. 10—Ah! Arras. Pi. 11—Sarre. Levar.

Provérbio: NÃO HÁ FUMO SEM FOGO.

HÁ TRINTA ANOS

Caminha-se para uma crise apenas parcial do Governo — noticiava o «Diário de Lisboa» de 5 de Fevereiro de 1925, explicando que o sr. dr. José Domingos dos Santos fácilmente a resolveria, e que nos Passos Perdidos se indicavam os substitutos dos ministros considerados demissionários. Para a pasta das Colónias falava-se no sr. Paiva Gomes; para a da Agricultura, no sr. dr. Torres Garcia, e para o da Guerra, no sr. major Cortez dos Santos. Assim ficaria resolvida a crise, de acordo com o sr. dr. Alvaro de Castro que se não importava de sacrificar um dos seus ministro, visto que um outro do actual Governo sairia também para dar lugar a um novo ministro accionista.

A RECEITA DO DIA

LAGOSTA EM SANDUICHES — Amarra-se a lagosta, deita-se numa panela com água fervente, a que se juntou cebola, pimenta, cravo e sal. Dez ou quinze minutos depois, retira-se, desamarra-se, descasca-se e tira-se-lhe a tripa negra. Corta-se um pão de forma, como se fosse para sanduiches, quadrados de centímetro e meio de espessura, barrando-se estes com «mayonese». Sobre esta, colocam-se rodelas de lagosta, guarnecida, em volta, com ovos cozidos e picados. Em lugar de lagosta, pode, entretanto, usar-se língua, camarões ou ovos.

QUER UM CONSELHO?

O excesso de bebidas, durante as refeições, é uma das principais causas da perturbação da função digestiva, tanto pela excessiva diluição dos sucos gástricos que lhes faz perder a energia, como pelo muito calor que absorve do estômago e que tão necessário é para a alimentação. Frequentemente, atribuem-se a enfermidades especiais do estômago certas perturbações que teriam podido evitar-se com a moderação da bebida.

JOGO-CIÊNCIA

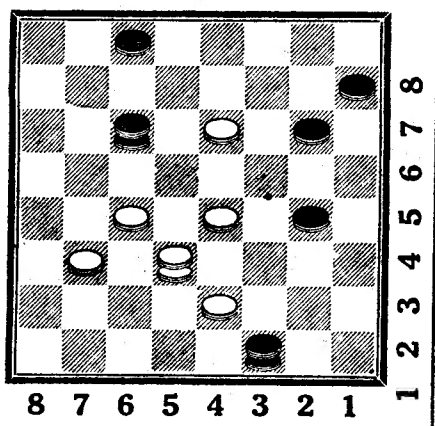
Damas

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA 35—D (Inédito)
AMADEU MARTINS COELHO
(Boliqueime—Algarve)

ELEMENTOS TEMATICOS—(Desintercepção+Desobstrução antecipada)+Tripla captura em ziguezague+Desobstrução+2 Peões bloqueados.

Negras (2+4=6): d 31,66; p 17,24,26,68.



Brancas (1+5=6): D53; P42,44,46,64,73.

As brancas jogam e ganham em quatro lances (4.1,0)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

FINAL n.º 31—D (ANTERO MARTINS GOMES—Gondomar), publicado em 30-10-54. Negras (0+2=2): p44,77. Brancas (1+1=2): D51; P73. Ganham em 3 lances (3.1,0).

Solução: 1. D51-42 (oposição ao p44), p77-66; 2. p73-64 (oposição ao p66), p44-53; 3. D42-51 (oposição ao p53) e ganham as brancas.

PROBLEMA N.º 32—D (MARCELINO PECURTO—Vila Viçosa), publicado em 6-11-54. —Negras (1+5=6): d88; p17,28,53,55,68. Brancas (0+6=6): P11,33,35,46,51,66. Ganham em quatro lances (4.1,0).

Solução: 1. P35-46, p17×35; 2. P33-44, p55×33 (desintercepção á d88); 3. P11-22!, d88×55×37 (lei da quantidade); 4. P22×44×××26×48=D (3 e Dama) e ganham as brancas, ficando Dama e Peão contra 3 Peões.

SOLUCIONISTAS.—Henrique da Silva Cunha (Santarém) Mário Mendonça Barata (Lisboa); José Tavares (Lisboa).

*

MARCELINO PECURTO (Vila Viçosa)

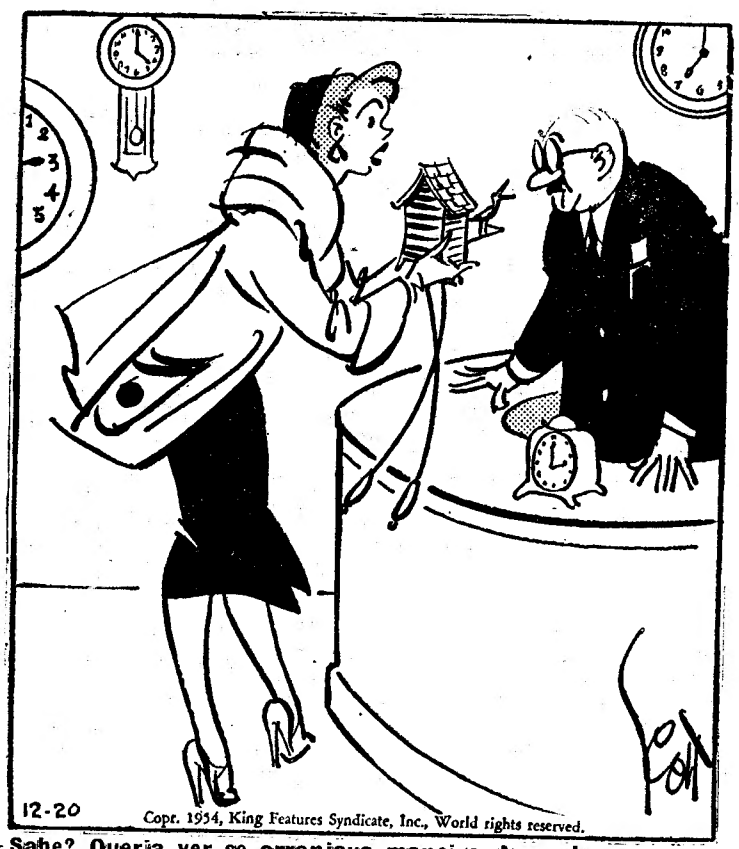
Encontra-se doente este distinto problemista e colaborador desta secção. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

RESTAURANTE CLEMENTINA

Casa que V. Ex.ª deve escolher para almoçar e jantar
Comida muito sã. Preços acessiveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669



— Sabe? Queria ver se arranjava maneira de acabar com o «cu-cu» do passarinho...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Para cada um sua verdade».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».
MONUMENTAL—Ás 22—«Esta noite choveu prata».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Zé aperta o laço».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
TIVOLI—«A lança quebrada».
S. LUIS—«Antes do Diluvio».
EDEN—«Os 3 ladrões».
SÃO JORGE—«Rapsodia».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«A Intrusa».
MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo».
CONDES—«Johnny Guitar».
ALVALADE—«Para além do abismo».
ODÉON e PALÁCIO—«O cantor romantico».
CAPITOLIO—«Demónios sobre rodas».
OLIMPIA—«A ilha selvagem».
TERRASSE—«Pão, amor e fantasia».
JARDIM—«Nós, mulheres».
IDEAL—«Baionetas caladas».
LIS—«A fonte dos amores».
RESTELO—«Talismã».
PROMOTORA—«Benvindo, Mr. Marshall».

A RECEITA DO DIA

Pomud-cake—Faz-se dispondo de 200 gramas de maizena; 800 gramas de farinha de trigo; 500 gramas, de manteiga; 500 gramas de açucar; 8 ovos; 1 cálice de Madeira ou Porto; e 2 limões.

Bate-se a manteiga, até adquirir a consistência de um creme, juntando-se-lhe depois, pouco a pouco, as duas farinhas, o açucar e os ovos inteiros. Quando estiver tudo bem ligado, deita-se-lhe o vinho. Vai ao forno em forma untada de manteiga.

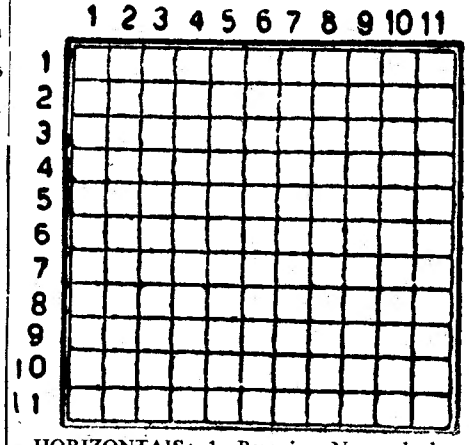
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumia, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.ª António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1127



HORIZONTAIS: 1—Pesquisa. Nome de homem. 2—Amofinamos. 3—O mais. Curar. Falsa. 4—Igual. Segue. Chefe etiope. 5—Esvaziara. Partira. 6—Rio de Portugal, no meio do qual há uma ilhota chamada Troia. Filho de Adão. 7—Passada. Cidade portuguesa na India. Origem. 8—Em o. Segmento de recta que liga dois pontos da circunferência. Prefixo de negação. 9—Preposição. Povoação do concelho de Condeixa. 10—Sistema politico dos que entendem dever regular a sua acção segundo as necessidades de momento. 11—Imposto de transmissão. Deixais de pertencer a.

VERTICAIS: 1—Vila e concelho do distrito do Porto. 2—Enlaçado. Letra grega. 3—Ceu. Margem do rio. Colocou. 4—Pequena bigorna de aço sem hastes. Letra grega. Coisa branda. 5—Içava. General que foi o primeiro comandante do exército inglês na guerra mundial. 6—Altar. Grande quantidade. Interjeição. 7—Estimais. Porto e cidade á entrada do Mar Vermelho. 8—Mágoa. Antes de Cristo. Procedeis. 9—Campeão. Gracejavam. Pega. 10—Diversificai. Nota musical. 11—Consórcios.

Solução do problema n.º 1126

HORIZONTAIS: 1—Corj.a Lavas. 2—Siariamos. 3—Adarves. 4—Er. Em. Aí. Ga. 5—Mês. Aro. 6—Miam. Será. 7—Baco. Leva. 8—Era. Sem. Ser. 9—Ia. Mudos. Mi. 10—Mamaram. 11—Orcei. Aliás.

VERTICAIS: 1—Tem. Beijo. 2—Os. Remara. 3—Ria. Sica. MC. 4—Jade. Ao. Mãe. 5—Aramam. Sumi. 6—Ir. Meda. 7—Lavais. Mora. 8—Amei. EI. Sal. 9—Vós. Ares. Mi. 10—A's. Gravem. 11—Tão. Árias.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO
SABONETES { **PARAISO DE FLORES** / **SORRISO** / **SONHO PERFUMADO**

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

A EVOLUÇÃO DO PROBLEMA DA FORMOSA

Sondagens discretas em Pequim

em vez de uma conferência internacional

— parece ser a ideia predominante em Washington

WASHINGTON, 5—A actividade diplomática intensificou-se consideràvelmente, ontem á tarde, em Washington. Herbert Hoover, que substitui Foster Dulles, conferenciou, sucessivamente, com os embaixadores do Canadá e da Grã-Bretanha, e com Henry Cabot Lodge, delegado permanente dos Estados Unidos á O. N. U.. A' noite, pela segunda vez desde quinta-feira, o ministro dos Negócios Estrangeiros da China nacionalista foi recebido por Walter Robertson, secretário de Estado adjunto para os negócios do Extremo-Oriente.

Esta actividade parece dever continuar hoje. O presidente Eisenhower conferenciou, pela manhã, com Henry Cabot Lodge(na Casa Branca. Por ultimo, Foster Dulles, que está a repousar nas Bahamas, deve regressar a Washington, ámanhã, isto é, um dia antes do que previa.

De todas as consultas «superiores», nada transpira. Os jornalistas esbarram com uma muralha de silencio. Entretanto, um informador do Departamento de Estado prenunciou-se contra a reunião de uma Conferência do tipo da de Genebra, fora do ambito da O. N. U., e parece caminhar-se para o método das sondagens discretas em Pequim, por intermédio quer do secretário geral da O. N. U., quer dos países da Comunidade Britanica.

Hoje, o embaixador dos Estados Unidos, Karl Rankin, conferenciou com o ministro, interino, dos Estrangeiros da China nacionalista, Shen Chang Huan. Circulos nacionalistas, geralmente de confiança, disseram que, na reunião, diminuiram ainda mais as divergencias sobre a linha de defesa da Formosa e a redistribuição de tropas nacionalistas. Essas divergencias têm retardado a evacuação de 20.000 homens das Tachen, ameaçadas pelos comunistas.

O jornal «China News», que, usualmente, reflecte a opinião do Governo nacionalista, disse que a China nacionalista e os Estados Unidos tinham chegado a acordo sobre o «principio amplo» de que deviam ser defendidas por forças nacionalistas, com apoio aéreo e naval americano, todas as ilhas ao largo do litoral, vitais para a defesa da Formosa.

O tenente-general Bruce Clarke, comandante das forças terrestres dos Estados Unidos no Pacifico, disse aqui, hoje, não ter conhecimento de planos para trazer tropas americanas para a Formosa, apesar da situação «melindrosa» das ilhas ao largo do litoral. —(F. P. e R.).

Intensa actividade politico-dipomática, em Londres e Moscovo

PARIS, 5.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Molotov, recebeu o embaixador da Grã-Bretanha em Moscovo, sr. William Hayter, e o encarregado de Negócios da India — ao que informa a emissora moscovita.

Em Londres, o Foreign Office ainda não recebeu qualquer relatório sobre a entrevista. Crê-se ter sido o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético que convocou o embaixador britanico. — (F. P.).

*

LONDRES, 5. — No Foreign Office, houve, esta manhã, uma reunião importante para examinar a questão da ilha Formosa. Assistiam sir Anthony Eden, o primeiro-ministro indiano e o chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá. — (F. P.).

A aviação nacionalista ataca posições comunistas

TAIPEH, 5. — Bombardeiros nacionalistas atacaram, esta noite, a ilha de Yi Kiang Chan, ateando incêndios. No Norte da ilha de Yushan, bombardearam seis instalações comunistas, atingindo algumas em cheio. Esta manhã, outros bombardeiros nacionalistas atacaram instalações comunistas, no Norte da Yushan, três das quais ficaram destruídas e outra danificada.

A aviação nacionalista afirmou, hoje, que os seus bombardeiros afundaram quatro navios comunistas e avariaram dois, em «raids», efectuados de madrugada, ao largo da costa de Chekiang. — (F. P. e R.).

Aumentam as forças aéreas comunistas na zona do conflito

TAPEH, 5. — O jornal nacionalista, em inglês, «China News», disse, hoje, que os comunistas tinham duplicado a sua aviação no Leste da China, nos ultimos dois meses. Citando fonte militar nacionalista, o jornal afirmou que 800 aparelhos de vários tipos se encontravam agora em bases dentro do raio de acção para bombardeamento das ilhas de Tachen.

Anteriormente, funcionários nacionalistas disseram que os comunistas estavam a construir uma grande base aérea, em frente das Tachen, e a modernizar vários aeródromos, na província de Fukien, em frente da ilha de Quemoy, na posse dos nacionalistas. — (R.).

Morreu um piloto americano, no choque de dois aviões

TAIPEH, 5 — Um piloto americano perdeu a vida quando o seu caça-bombardeiro, a jacto, «Sabre», e um aparelho nacionalista chinês de treino, chocaram perto de Taipeh, esta manhã—anunciram autoridades da Aviação americana.—(R.).

Aviões americanos

em reconhecimento no Mar Amarelo

abateram dois aparelhos comunistas

TOQUIO, 5—«Caças» jacto americanos, «Sabres», «F-86», abateram, hoje, a tiro, dois «MIG 15» comunistas, depois de os «MIG» os terem atacado sobre águas internacionais, no Oeste da Coreia — anunciou, aqui, a Aviação dos Estados Unidos.

O general Earle Partridge, comandante da Aviação dos Estados Unidos no Extremo Oriente, disse que os «caças» «Sabre» estavam a escoltar um «RB-45», em missão de reconhecimento, no Mar Amarelo, esta tarde, quando quatro «MIG-15», de fabrico russo, atacaram o avião de reconhecimento. Outros quatro «MIG» atacaram os «Sabres» da escolta — diz a comunicação.

A Aviação disse que os «Sabres» ripostaram ao tiro dos «MIG» e abateram dois. Os outros seis «MIG» regressaram, então, a território comunista. A comunicação não diz se voltaram para a Coreia do Norte ou para a China.

Os «caças» «Sabre» pertenciam á 4.ª ala de «caças» de intercepção dos Estados Unidos, recentemente estabelecida em serviço temporário em bases avançadas da Coreia, destacada do Japão. A ala foi transferida para a Coreia, depois de surgir a crise da Formosa.

Um informador da Aviação dos Estados Unidos declarou que os aviões americanos não sofreram avarias, durante o recontro. O voo era uma «missão de reconhecimento de retina» — acrescentou. Informou que a aviação efectuava voos regulares de reconhecimento sobre águas internacionais, na área. Disse não se esperar que se dispusse, hoje, de mais informações sobre o incidente.

Em Washington, informadores dos Departamentos de Estado e da Defesa disseram não terem informações sobre qualquer recontro entre «jactos» de fabrico russo e aviões americanos, no Mar Amarelo.—(R.).

Um comunicado do comandante das forças aereas americanas

TOQUIO, 5 — O incidente aéreo do Mar Amarelo—esclarece um comunicado do general Earl Partridge, comandante da Far East Air-force — deu-se por cima «das águas internacionais, a Oeste da Coreia».

Os «Sabre» americanos, F-8, escoltavam, um bombardeiro de reacção B-45, no Mar Amarelo, quando quatro «MIG» de fabrico soviético atacaram aquele. Ao mesmo tempo, outros quatro «MIG» abriram fogo contra os «caças» que voavam por cima do bombardeiro.

O comunicado acrescenta que, depois do combate aéreo em que foram derrubados dois «MIG», os outros seis aparelhos atacantes «regressaram ao território comunista». Todos os aparelhos americanos chegaram á base. Os «Sabre» em questão fazem parte das unidades da Força Aérea do Extremo-Oriente, recentemente redistribuídas e destacadas do Japão para bases avançadas na Coreia.— F. P.).

A CRISE FRANCESA

Pinay figura

entre os indigitados

para formar Governo

PARIS, 5—Há quem pense que René Coty poderia chamar Antoine Pinay, que é o chefe do grupo numéricamente mais importante da maioria, que esta noite se revelou, formada pelos independentes, camponeses e degaullistas.

O M. R. P., por seu lado, indicará sem duvida, o nome de Pierre Pflimlin.

E' ainda muito cedo para prognósticos válidos, e seria julgar antecipadamente as intenções do chefe do Estado, antes das suas consultas. Todavia, muitos observadores julgam que estas personalidades: René Mayer, Antoine Pinay, Pierre Pflimin, ou Robert Schuman, poderiam constituir a ossatura do próximo Gabinete.

Entretanto, a quem vai recorrer o presidente da Republica? René Mayer parece indicado, tanto mais que fez figura de «leader» da oposição. Mas tratar-se-á, também, de recolher os pedaços de uma maioria e de a reintegrar, nomeadamente a fracção que apoiou Mendès-France até o fim, assim como o pequeno grupo próximo da U. D. R. S., que é o de François Mitterand, que desempenhou um papel tão importante no Gabinete derrubado.

Além do problema da maioria, dois outros assuntos dominarão as negociações no Eliseu: a ratificação dos acordos de Paris, que o futuro presidente do Conselho deverá defender no Conselho da Republica, e a questão da Africa do Norte. Neste ponto, é de notar que, dos 29 deputados pelos três departamentos da Argélia, 17 votaram a confiança em Mendès-France, isto é, a politica das reformas; 11 (incluindo René Mayer) pronunciaram-se contra e 1 absteve-se.—(F. P.).

Experiências atómicas

na União Soviética?

PARIS, 5.—Os serviços especializados franceses registaram, ultimamente, quatro grandes explosões atómicas em território soviético, segundo revelou o secretário de Estado para a Investigação Científica e o Progresso Técnico, Henri Longchambon, numa entrevista ao «France-Soir». Disse, nomeadamente: «Posso afirmar que entre Setembro e Novembro de 1954, houve, na U. R. S. S., quatro grandes explosões atómicas secretas. Conhecemos perfeitamente as datas».

Estas quatro explosões que não foram divulgadas, seguindo-se ás outras duas, anunciadas em 22 e 26 de Agosto, elevem a seis as explosões realizadas no espaço de quatro meses, na U. R. S. S.—(France Presse).

Burla de 600 contos

Um individuo preso por denúncia caluniosa

A pedido do juiz do 3.º Juizo Crim'nal da Boa Hora, a P. S. P. prendeu António Cardoso Ferreira, Rua Tomás Ribeiro, 109, 2.º, acusado de ter praticado o crime de denuncia caluniosa em que são queixosos os srs. Casimiro Antunes Paulo e Manuel António, que há tempos foram acusados pelo Ferreira de estarem envolvidos numa burla de 600 contos, o que se apurou não ser verdade.

O preso recolheu ao Limoeiro por não ter prestado a fiança que lhe foi arbitrada.

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENU: 40$00

ACEPIPES VARIADOS ou SOPA

Filetes fritos c/m. Tartaro ou Tortilha á Espanhola, Vitela assada ou Mixed-grill á Americana

QUEIJO, FRUTA ou PUDING

DIÁRIAMENTE

JANTAR - CONCERTO

SEM AUMENTO DE PREÇOS

Tecido muito resistente

para MAPLES — era de 90$00 o metro, agora a 60$00. CARPETES e TAPETES também em saldo.

CASA ELÍSIO SANTOS — R. dos Sapateiros, trinta e dois

BAILE DE MÁSCARAS

Em pleno êxito

As super-atracções

LES CAVALCOS

BALLET ELLO RONALDOS, NILDA LIRA

Maria Graciete, Rossina Garcia, Juanita Pardo, Nieves Plaza, Pilarin Otero, Mayot Gallejo, etc., e a famosa

Orquestra Caravana

com Carlos Rocha e Tito

Domingo, «matinée», ás 17.30 com todas as atracções